

FESTIVAL MED[®]
XXI EDIÇÃO



loulé
Aqui e Agora



FESTIVAL MED⁺
XXI EDIÇÃO

MED.25

WORLD MUSIC FESTIVAL

CENTRO
HISTÓRICO

LOULÉ

26 > 29 JUN

loulé
Aqui e Agora



ENGLISH VERSION

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ, VÍTOR ALEIXO	5	PROGRAMAÇÃO 26 JUNHO	29
MENSAGEM DO VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ E DIRETOR DO FESTIVAL MED, CARLOS CARMO	7	PROGRAMAÇÃO 27 JUNHO	43
PAÍS CONVIDADO - CABO VERDE	10	PROGRAMAÇÃO 28 JUNHO	57
MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE CABO VERDE, JOSÉ MARIA PEREIRA NEVES	11	PROGRAMAÇÃO 29 JUNHO - OPEN DAY	71
MENSAGEM DO MINISTRO DA PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E FOMENTO EMPRESARIAL E MINISTRO DA MODERNIZAÇÃO DO ESTADO E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, EURICO CORREIA MONTEIRO	13	“DIZ-ME COISAS BUNITAS... PARA SARA TAVARES” HOMENAGEM À ARTISTA CABO-VERDIANA ENCERRA FESTIVAL MED 25	72
MINISTRO DA CULTURA E DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS, AUGUSTO JORGE DE ALBUQUERQUE VEIGA	15	MED CLASSIC	74
MENSAGEM DA MINISTRA PLENIPOTENCIÁRIA, ENCARREGADA DE NEGÓCIOS DA EMBAIXADA DE CABO VERDE, ANA SAPINHO PIRES	17	MED JAZZ	75
PROGRAMAÇÃO CABO VERDE	18	CINEMA MED	77
MENSAGEM DO PONTO FOCAL DA EMBAIXADA DE CABO VERDE EM PORTUGAL, ZAIDA SANCHES	22	LITERATURA - POESIAS DO MUNDO	78
MENSAGEM DO CO-CURADOR DA EXPOSIÇÃO “CARTOGRAFIAS TRANSATLÂNTICAS”, RICARDO VICENTE	23	PALCO ARCO	80
MENSAGEM DA GESTORA DO CCCV – CENTRO CULTURAL DE CABO VERDE- EMBAIXADA DE CABO VERDE PORTUGAL, ÂNGELA BARBOSA	24	PALCO CALCINHA	80
FESTIVAL MED	25	PALCO MERCADO	81
CONCERTO DE ABERTURA - CEUZANY	26	MERCADO MUNICIPAL	81
APLICAÇÃO MÓVEL - FESTIVAL MED	28	MED KIDS	83
		GASTRONOMIA	85
		MED IN-FINITY 2025	90
		ARTESANATO	92
		ARTES DE RUA	94
		CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE VERÃO 2024 SER SAUDÁVEL É COOL	96
		MEDIDAS AMBIENTAIS	96
		OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	97
		MAPA DO RECINTO	99

MENSAGEM DO PRESIDENTE

FESTIVAL MED, UM LUGAR DE RESISTÊNCIA E DE LUZ PARA O MUNDO!

O Festival MED é a cada ano mais urgente e necessário, num mundo que regride nos valores civilizacionais de conhecimento do outro, de tolerância, de convivência e de Paz. Estes dias no Centro Histórico de Loulé, transformam-se em lugar de encontros, de diálogos, de (re)descobertas, de construir amizades, de tolerância e de combater o medo do outro.

A Cultura é o espaço, por excelência, que combina ciência, emoção, criatividade, vida e transformação, o Festival MED com a sua programação de excelência que alia a música, a poesia, o cinema, as artes visuais, a gastronomia permite dias de deleite, de aprendizagem, de fruição e de entrega ao (des)conhecido, aportando a cada um dos visitantes novas experiências sensoriais, gustativas e estéticas.

Este ano é com imensa alegria que recebemos como país convidado Cabo Verde, um país amigo e com uma forte comunidade residente no concelho de Loulé, que são, como gostamos de dizer, louletanos de coração e que muito contribuem para a beleza da nossa vida comunitária. Cabo Verde oferece uma programação sublime ao nível das artes visuais, da gastronomia, da literatura e, claro, da música.

21 anos em que Loulé tem contribuído para afirmar as *músicas do mundo*, com conhecimento e ousadia na programação. Têm subido aos palcos do Festival MED artistas excecionais e que nos transportam



Vitor Aleixo

Presidente da Câmara Municipal de Loulé

para outras sonoridades, melodias, inquietações e que nos trazem, através das suas vozes, gritos de outras vozes que ainda não têm liberdade e dignidade social. Estes também são lugares em que importa ouvir para conhecer e agir!

Estes dias são dias mágicos em que as ruas se enchem de cor, de alegria, de sons, de sabores, de várias línguas que se misturam, se encontram e nos fazem acreditar num mundo de Paz, de Tolerância, de Humanismo e de Liberdade. Este Festival MED é de compromisso, de resistência e de ousadia, que através de todos os que se lhe juntam, cria vozes conscientes, críticas e que se aliam para um mundo livre e plural.

Este ano é a última vez que vos dirijo palavras como Presidente da Câmara Municipal, pelo que quero aqui agradecer a todos os diretores do Festival – Joaquim Guerreiro, Hugo Nunes e Carlos Carmo – que, cada um com as suas equipas, no seu momento, tornou o Festival MED naquilo que ele é hoje, um espaço de cultura, de abertura ao outro, de amizade e de prazer.

Aos vindouros desejo que continuem a criar MED e que o repensem, o recriem, para que o nosso Festival possa ir contribuindo para os enormes desafios que a Humanidade tem pela frente, ousem ser disruptivos, ousem continuar e, se preciso, resistir!

Um das últimas palavras sentidas e especiais para as pessoas que ao longo destes 21 anos têm acreditado no Festival MED, na nossa programação e que fazem de cada edição especial: os artistas e os públicos! Sem vós não tínhamos chegado até aqui...

Muitu obrigadu, nhos disfruta, muito obrigada e desfrutem deste Festival MED que tem como país convidado Cabo Verde.

Longa vida ao Festival MED!

Vítor Aleixo

Presidente da Câmara Municipal de Loulé

FESTIVAL MED É SINÓNIMO DE INTEGRAÇÃO, COESÃO E DIÁLOGO INTERCULTURAL

É com grande orgulho e alegria que dou as boas-vindas à 21.ª edição do Festival MED, que ao longo dos anos se afirmou como uma referência nacional e internacional na **promoção da multiculturalidade**.

Entre os dias 26 e 29 de junho, o centro histórico de Loulé volta a transformar-se num verdadeiro palco global, onde diferentes culturas se encontram e dialogam. O mundo entra literalmente em Loulé, num ambiente vibrante e envolvente, que tem na diversidade o seu principal pilar.

Este ano, o **país convidado** é **Cabo Verde** – terra de música, de ritmos quentes e de uma riqueza cultural invejável. Ao celebrarmos a diversidade artística do arquipélago, homenageamos também os laços históricos, afetivos e de cooperação que unem Loulé ao povo cabo-verdiano. A sua presença no MED simboliza o espírito de partilha e irmandade que o festival procura promover.

Desde a sua criação, o MED acolheu artistas e expressões culturais de **77 países**, tornando-se um espaço privilegiado de encontro entre tradições e sonoridades diversas. Mas mais do que um festival de música, o MED é uma **plataforma de integração, coesão e diálogo intercultural**, onde as barreiras se dissipam e as fronteiras se tornam pontos de contacto e de aprendizagem.



Carlos Carmo

Diretor do Festival MED

Vereador da Câmara Municipal de Loulé

Ao longo de quatro dias, a cidade acolhe **concertos, exposições, literatura, performances, gastronomia, cinema e artesanato**, numa programação eclética e multidisciplinar, pensada para públicos de todas as idades e origens. Cada rua, cada praça, cada esquina torna-se um palco de experiências que celebram a cultura como bem comum.

Convido todos a participarem nesta viagem pelos sons e sabores do mundo, certos de que o MED continuará a afirmar Loulé como exemplo de abertura, inclusão e vivência cultural plena.

Carlos Carmo

Diretor do Festival MED

Vereador da Câmara Municipal de Loulé

WELCOME TO
CABO VERDE



Ilhas de
CABO VERDE
Do coração



Do Coração.



www.visit-caboverde.com



PAÍS CONVIDADO CABO VERDE

Depois de, em 2024, Marrocos ter iniciado um novo capítulo do festival – o “País Convidado” –, será Cabo Verde a estar em destaque nesta 21ª edição do MED.

É no “Pátio”, a instalar no Claustro do Convento Espírito Santo, no coração de Loulé, no final de junho, que irão confluír todas as manifestações artísticas. Este espaço será o epicentro de uma experiência imersiva, que transportará os visitantes até à essência de Cabo Verde, celebrando a cultura, as tradições, a vitalidade contemporânea do Arquipélago, as suas vivências quotidianas e a própria paisagem. Esta área integrará arte, som, movimento, gastronomia e a participação direta da comunidade, criando assim uma narrativa sensorial junto dos visitantes.

A tecelagem, a panaria, a olaria e a cestaria serão trabalhadas “ao vivo e a cores”, enriquecendo esta experiência artesanal e fortalecendo o vínculo com os saberes ancestrais das ilhas.

No campo da gastronomia, vai ser possível saborear comida e bebida típica de Cabo Verde, criando uma ligação direta entre tradição, arte e experiência gustativa. Está prevista a elaboração, por parte da comunidade cabo-verdiana residente no Algarve, de uma cachupa comunitária.

Por outro lado, estará garantida a presença de músicos ao vivo a tocar batuque e/ou cavaquinho, transportando a energia vibrante e a riqueza melódica de Cabo Verde para o coração do Pátio.

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE CABO VERDE, JOSÉ MARIA PEREIRA NEVES

É com orgulho e entusiasmo que Cabo Verde abraça o honroso convite para ser País Convidado da edição de 2025 do Festival MED, em Loulé – evento maior da celebração das culturas do mundo, que, ano após ano, transforma a cidade algarvia num verdadeiro palco de diversidade, criatividade e diálogo intercultural.

Numa época em que a humanidade é desafiada a resgatar os valores da convivência pacífica, da escuta mútua e da solidariedade entre os povos, o Festival MED assume-se como uma ode à interculturalidade e ao encontro. Nesta travessia sonora e sensorial pelos mundos que nos habitam, Cabo Verde apresenta-se com a alma aberta e a memória acesa – trazendo consigo os seus ritmos, cores, saberes e sabores, forjados na mestiçagem atlântica, na resistência e na liberdade.

A participação cabo-verdiana neste festival é, por isso, muito mais do que uma mostra artística: é uma afirmação identitária no seio da comunidade lusófona e uma celebração do nosso património cultural comum. É, igualmente, uma homenagem às múltiplas gerações de cabo-verdianos que, com trabalho, dignidade e humanidade, construíram raízes no Algarve e contribuíram, de forma exemplar, para o fortalecimento dos laços históricos, afetivos e culturais entre Cabo Verde e Portugal.

Agradeço, com sincera admiração, à Câmara Municipal de Loulé pela forma generosa, calorosa e respeitosa com que acolhe o nosso país e a nossa cultura. Que o Festival MED 2025 seja, uma vez mais, testemunho vivo da beleza da diferença, da força do encontro e da doce arte de bem receber que, entre nós, se chama morabeza.



José Maria Pereira Neves
Presidente da República de Cabo Verde

José Maria Pereira Neves

Presidente da República de Cabo Verde



FESTIVAL MED

O Festival MED tem vindo a galgar fronteiras cada vez mais distantes e afirmando-se como fenómeno incontornável no panorama cultural português e europeu. Cabo Verde sente-se honrado pela circunstância de ser país convidado nesta edição. Não se trata apenas de um gesto de simpatia pelos organizadores, especialmente do Presidente da Camara Municipal de Loulé, o inestimável Vítor Aleixo, mas sobretudo um sinal de reconhecimento e de homenagem a Cabo Verde, não só por aquilo que representa na sua especial relação com Portugal, mas sobretudo pelo que tem alcançado no domínio cultural.

Na verdade, quando se fala de Cabo Verde ressalta logo com protuberância a sua sina cultural, em muitas áreas, sendo a música - cantada na voz de Cesária Évora, Bana, Ildo Lobo, Pantera, Zeca Nha Reinalda, Éliada Almeida, Cremilda Medina, Lura, Mayra Andrade, Dino Santiago, Ferro Gaita, Tito Paris, Leonel Almeida e tantos outros – a faixa mais conhecida. Mas também nela a literatura se revelou, sobretudo no Eugénio Tavares, Betú, Manuel d´ Novas, Paulino Vieira, B Leza, Renato Cardoso ... a lista podia estender-se um pouco mais para fazer justiça a estas pessoas que souberam projetar Cabo Verde e deixar-nos orgulhosos por quase todos os cantos do mundo.



Eurico Correia Monteiro

*Ministro da Promoção de Investimentos
e Fomento Empresarial e Ministro
da Modernização do Estado e da
Administração Pública*

Não o fizeram para projetar Cabo Verde, mas tão simplesmente para exprimir ideias, afetos, amor, saudade, revolta, amor, paixão, esperança, crenças e certezas, num contexto de ilhas desafortunadas do meio de atlântico, entre vários continentes, soma de várias partes que resultaram numa identidade cultural única no mundo, mas sem deixar de ser completamente aberta a ele.

Cabo Verde é o país da Cesária Évora, mas não só. É um país de música, mas não só. E o Festival MED dá conta disso. Cabo Verde também se mostra nas artes plásticas da Jacira Conceição, Amadeo Carvalho, Fidel Évora, Carlos Noronha Feio e Isabel Santos. Na literatura com o celebrado José Luiz Tavares, a Editora Rosa Porcelanas. Na gastronomia da Fatima Moreno, no Cinema com os filmes de Sodade e Cesária de Sofia Fonseca, e o Documentário Kmedeus (figura lendária no mundo mindelense), de Nuno Miranda. E a comunidade cabo-verdiana de Loulé também se faz presente com diversas manifestações culturais tradicionais.

Estamos felizes e orgulhosos.

E não podia terminar sem assinalar que a cultura cabo-verdiana longe da geografia física da terra se mostra mais viva e pujante ainda, como se feita com mais alma e calor por gente que não se quer perder nesse mundo quase demasiado grande para um ilhéu.

A cultura cabo-verdiana, assim como o desporto, a economia e a ciência têm uma eterna dívida de gratidão para com os homens e mulheres da diáspora.

Eurico Correia Monteiro

*Ministro da Promoção de Investimentos e Fomento Empresarial e
Ministro da Modernização do Estado e da Administração Pública*

FESTIVAL MED 2025 CELEBRA CABO VERDE COMO PAÍS CONVIDADO NA SUA 21ª EDIÇÃO

De 26 a 29 de junho de 2025, o coração de Loulé pulsa ao ritmo de Cabo Verde, enquanto país convidado da 21.ª edição do Festival MED.

Emblemático, desde a sua raiz, com músicas do mundo na sua essência, referência no circuito europeu de festivais de World Music e reconhecido pelo seu impacto turístico e económico na região, o MED é, acima de tudo, um espaço de celebração da diversidade cultural e de aproximação entre povos e tradições.

Este ano, com grande honra, o nosso país, Cabo Verde, este 10 grãozinho de terra é convidado a juntar a celebração dos 50 anos de Independência, a este momento singular.

Acredito que a nossa escolha recai, não apenas sobre a riqueza artística e musical do arquipélago, mas também sobre os profundos laços históricos, afetivos e sociais que unem Cabo Verde e Portugal e, neste caso, a cidade de Loulé, que acolhe uma das maiores comunidades cabo-verdianas do país.

Durante quatro dias vamos assistir, pelas ruas do Centro Histórico de Loulé, uma grande transformação, num mosaico vivo de sons, cores, sabores e cheiros.



Augusto Jorge De Albuquerque Veiga

Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas

Da Morna, Património Cultural Imaterial da Humanidade, ao funaná, ritmo tradicional e Património Cultural Imaterial Nacional de Cabo Verde, à coladeira, ao batuco e à fusão musical; à gastronomia crioula, à dança, ao artesanato e às expressões populares que estarão fincados nas terras de Loulé, proporcionando ao público uma experiência sensorial e cultural inesquecível.

O festival será também palco de encontros artísticos e diálogos interculturais, reforçando a missão do MED - criar pontes, promover a tolerância e celebrar a paz através da arte.

Esta homenagem a Cabo Verde ganha um significado especial para a comunidade cabo-verdiana residente em Loulé, em particular, e em Portugal, no geral, tornando-se um momento de partilha e de celebração das suas raízes, num ambiente de festa, orgulho e reconhecimento.

O Festival MED reafirma-se, assim, como um espaço onde o mundo se encontra e onde a cultura se torna uma ferramenta de união e esperança num futuro comum.

Um bem-haja ao Festival MED 2025.

Augusto Jorge De Albuquerque Veiga

Ministro da Cultura e das Indústrias Criativas



O MED ultrapassa a fronteira de um festival. É a vivência da música do mundo, uma ponte entre povos, uma afirmação de que a cultura é um espaço de encontro, de diálogo e de partilha.

Este festival é, acima de tudo, um projeto coletivo. É feito da dedicação incansável das equipas organizadoras, da visão da Câmara Municipal, da paixão dos artistas e da entrega do público que, ano após ano, enche as ruas de Loulé de energia, cor e som.

A cultura é um direito. E também é um motor de desenvolvimento, de identidade e de coesão. O MED orienta-se nos pilares da sustentabilidade, da proximidade com o património local, da valorização das tradições e da abertura ao mundo. Do Mediterrâneo à África, da América Latina ao Médio Oriente, cada concerto é um convite à descoberta.

Neste ano, em que Cabo Verde é o país convidado presta-se homenagem à artista luso-cabo-verdiana SARA TAVARES, uma alma singela, com grandes cantores como o Dino d'Santiago, a Carmen Souza, o Ferro Gaita e a Ceuzany. Destarte, convidamos a todos, todos, todos a viver o MED, a escutar, a ver, a dançar, a apreciar, a saborear e sentir os ritmos, a gastronomia, a vivência e os valores de Cabo Verde, abrir os sentidos e o coração para o que de mais rico a cultura tem para oferecer.



Ana Sapinho Pires

*Ministra Plenipotenciária
Encarregada de Negócios da
Embaixada de Cabo Verde*

Ana Sapinho Pires

*Ministra Plenipotenciária
Encarregada de Negócios da Embaixada de Cabo Verde*

PAÍS CONVIDADO
CABO VERDE



CENTRO
CULTURAL
CABO VERDE

20 JUN > 19 JUL

TERÇA A SÁBADO > 10H00-13H30 E 14H30-18H00

GALERIA DE ARTE DO CONVENTO DO ESPIRITO SANTO, LOULÉ

EXPOSIÇÃO COLECTIVA

“CARTOGRAFIAS TRANSATLÂNTICAS”

DE JACIRA DA CONCEIÇÃO, FIDEL ÉVORA,

AMADEO CARVALHO E CARLOS NORONHA FEIO

CURADORIA: RICARDO BARBOSA VICENTE E JOÃO SERRÃO

38°41'51.4"N 9°16'29.7"W

15°02'01.6"N 24°19'23.4"W



JACIRA DA CONCEIÇÃO



FIDEL ÉVORA



AMADEO CARVALHO



CARLOS NORONHA FEIO

21 JUN > 17H30

CASA DA CULTURA, LOULÉ

CONFERÊNCIA SOBRE A LITERATURA
CABO-VERDIANA

COM JOSÉ LUIZ TAVARES E DINA SALÚSTIO



“AS RAÍZES DE UM POETA”



“LITERATURA NO FEMININO”



EMBAIXADA EM PORTUGAL



CABO VERDE,
NÓS ORGANIZAMOS
NÓS FUTURO

**CENTRO
CULTURAL**
CABO VERDE

PAÍS CONVIDADO
CABO VERDE

22 JUN > 18H00

AUDITÓRIO DO SOLAR DA MÚSICA NOVA

EXIBIÇÃO DE FILME

“SODADE”

DE SARAH GRACE



23 A 25 JUN > 18H00

ASSOCIAÇÃO ESPERANÇA E PAZ - LOULÉ

WORKSHOP DE TABANKA

COM JAIR PINA E PITÔ



25 JUN > 21H30

PALCO CASTELO

CONCERTO DE ABERTURA

CEUZANY (CV/SN)

(ENTRADA LIVRE)

26 JUN > 21H30

CINEMA MED

DOCUMENTÁRIO

“CESÁRIA ÉVORA”

POR SOFIA FONSECA



26 A 29 JUN

ESPAÇO MED KIDS

CONTADOR DE HISTÓRIAS

ADRIANO REIS

**“STERA – NA BOKA
NOTI”**

PARTILHA DE CONTOS E
JOGOS INFANTIS CABO-VERDIANOS





26 A 29 JUN

PÁTIO CABO VERDE

ARTESANATO

OLARIA

COM ISABEL TAVARES SANCHES
E EDNA SANCHES CABRAL



27 JUN > 21H30

CINEMA MED

DOCUMENTÁRIO
“KMÊDEUS”

POR NUNO MIRANDA
ENCENADO POR ANTÓNIO
TAVARES



28 JUN > 23H00

CINEMA MED

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

“TERRA LONGE”

POR BERNARDO LOPES COM A PARTICIPAÇÃO DE
JON LUZ (GUITARRISTA DE SARA TAVARES)



26 JUN > 00H15

PALCO MATRIZ

CONCERTO

FERRO GAITA (CV)



**CENTRO
CULTURAL**
CABO VERDE

PAÍS CONVIDADO
CABO VERDE

27 JUN > 22H15

PALCO MATRIZ

CONCERTO

CESÁRIA ÉVORA ORCHESTRA (CV)

28 JUN > 00H15

PALCO MATRIZ

CONCERTO

DINO D'SANTIAGO & OS TUBARÕES (CV)

29 JUN > 21H30

PALCO CERCA

CONCERTO

“COISAS BUNITAS”

CONCERTO DE HOMENAGEM A SARA TAVARES
COM A BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA ARTISTAS DE
MINERVA DE LOULÉ, SHOUTI, BANDA MAU FEITO,
LIGIA PEREIRA E NANCY VIEIRA

29 JUN > 19H30

ALGADARIA DO CASTELO

SHOWCOOKING

**CHEF FÁTIMA
MORENO**



Inspirada na riqueza da culinária cabo-verdiana e nas suas raízes atlânticas e mediterrânicas, esta experiência convida o público do Festival MED a embarcar numa viagem de sabores que atravessa Cabo Verde, Portugal, o sul de França e o sul de Espanha — pensada para refletir a dinâmica informal, multicultural e sensorial do evento.

Cabo Verde é arquipélago, brisa, música, alegria e poesia. É *Nha Terra, Nha kretxeu* (minha terra, meu amor).

Cabo Verde é calor e cor. É sol e som. É mar! E, no compasso das suas ondas, os saberes e sabores percorrem o Atlântico rumo a Loulé.

A representação de Cabo Verde no Festival MED 2025, manifestase em diferentes formas de expressão artísticas, reflete a sua marca transatlântica e país transnacional. Reconhecimento de louvor à nossa comunidade que mantém viva e preserva a nossa cultura além fronteiras.

Inspirados no azul dos seus mares, com alma calorosa, a transpirar arte, os louletanos e os caboverdianos juntam as suas mãos para celebrar a Diversidade e a União dos povos, no Festival MED 2025, num ano especial para Cabo Verde- 50 anos da sua Independência.

Agradecimentos à Embaixada de Cabo Verde em Portugal, pela designação, enquanto ponto focal; à Câmara Municipal de Loulé, na pessoa do seu Presidente Vítor Aleixo que formulou o honroso convite de *País Convidado*; aos nossos fabulosos Artistas - distintos Embaixadores do país. Vida longa ao Festival MED e felicitações à sua Equipa fantástica, liderada pelo Director e Vereador da Câmara Municipal de Loulé, Carlos Carmo, que nos acolheu desde o momento que iniciamos esta caminhada, em que a arte e a Morabeza foram grandes companheiras de viagem.



Zaida Sanches

Zaida Sanches

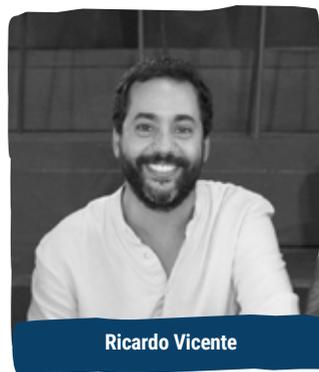
Ponto Focal da Embaixada de Cabo Verde em Portugal no Festival MED 2025

Na edição em que Cabo Verde é país convidado do Festival MED, a exposição “Cartografias Transatlânticas” propõe um percurso visual e simbólico por memórias, deslocações e reinvenções identitárias que atravessam o Atlântico. Reunindo artistas de diferentes gerações e geografias, esta mostra articula práticas que refletem sobre o legado colonial, as diásporas afro-atlânticas e as formas contemporâneas de resistência, pertença e criação.

Mais do que cartografar territórios físicos, esta exposição procura esboçar mapas afetivos e políticos que emergem de experiências partilhadas entre ilhas, margens e corpos em trânsito. Entre a cerâmica, a instalação, o som, a palavra e o gesto, os trabalhos apresentados estabelecem diálogos entre tradição e contemporaneidade, memória e futuro, insularidade e mundo.

Curar esta exposição foi também escutar – escutar a terra, as vozes silenciadas, as narrativas omitidas. Foi reunir artistas cujas obras abrem caminhos para pensar o Atlântico não apenas como separação, mas como espaço relacional, fluido e fértil.

Agradeço profundamente à Câmara Municipal de Loulé, ao Festival MED e à Embaixada de Cabo Verde em Portugal pelo apoio a este projeto, assim como a cada artista e colaborador que tornou possível esta constelação de olhares. Que estas Cartografias Transatlânticas nos ajudem a navegar com mais consciência, mais escuta e mais imaginação.



Ricardo Vicente

Ricardo Vicente

Co-Curador da exposição “Cartografias Transatlânticas” – Festival MED25

LOULÉ E OS CAMINHOS DA MULTICULTURALIDADE

Loulé é possivelmente o município algarvio que acolhe o maior número de cidadãos de origem cabo-verdiana, o que faz com que eu, cidadã de Cabo Verde me sinta carinhosamente acolhida quando lá vou, pois tenho sempre a grata sensação de que cheguei a uma casa que conheço, a um lugar a que pertenço.

Ter Cabo Verde como país convidado na edição de 2025 do Festival MED é uma demonstração do respeito e da admiração que o Município de Loulé tem pela comunidade de origem cabo-verdiana aí radicada, uma comunidade de gente trabalhadora e respeitadora que dá o seu melhor no desenvolvimento do Concelho em várias áreas, desde os serviços ao comércio, passando pela cultura, na qual podemos facilmente evocar Dino d'Santiago, um filho da terra nascido de ventre cabo-verdiano.

O Festival MED, enquanto movimento cultural inclusivo, é um daqueles momentos onde se sente a energia vibrante da multiculturalidade que caracteriza Loulé, terra de gente amável e amistosa que através da cultura, mais precisamente da música, fala uma linguagem universal.

Nos dias do MED, as melodias que ecoam no ar, os cheiros das comidas de diferentes lugares, os sotaques, os odores e as cores que enfeitam as ruas embalam-nos, e despertam em nós a alegria, a paz, a harmonia e a crença num mundo melhor.

Parabéns para todo o executivo da Câmara Municipal de Loulé por acreditar que investir na cultura é investir nas pessoas e na sua inclusão plena na sociedade.



Ângela Barbosa

Ângela Barbosa

Gestora do CCCV – Centro Cultural de Cabo Verde- Embaixada de Cabo Verde em Portugal



FESTIVAL MED®

O MED é um festival de World Music que se afirma como uma referência europeia, com um conceito diferenciador e uma identidade forte que lhe permitiu alcançar grande notoriedade à escala global. Anualmente, no final do mês de junho, a Zona Histórica de Loulé é invadida por sonoridades de vários pontos do globo, assim como por cores, sabores e cheiros que espelham a diversidade cultural, marca registada do evento. Este ano, de 25 a 29 junho, o festival celebra mais uma edição, reafirmando a sua posição de destaque no panorama musical e cultural, prometendo uma celebração especial para assinalar estas duas décadas de história.

Para além de um alinhamento musical que traz a Portugal os melhores nomes da chamada indústria das músicas do mundo, este festival passa também por uma fusão de manifestações culturais que vão desde a gastronomia às artes plásticas, animação de rua, artesanato, dança, teatro, cinema, poesia, workshops e muito mais, com um claro objetivo de divulgar a interculturalidade e de promover a união dos povos e a tolerância.



FESTIVAL MED
XXI EDIÇÃO

MED.25

WORLD MUSIC FESTIVAL

CENTRO HISTÓRICO LOULÉ

CONCERTO DE ABERTURA

CEUZANY

CABO VERDE/SENEGAL

25 JUN > 21H30 > PALCO CASTELO

(ENTRADA LIVRE)



FESTIVAL MED.
XXI EDIÇÃO

MED.25

WORLD MUSIC FESTIVAL CENTRO HISTÓRICO LOULÉ

PAÍS CONVIVADO
CABO VERDE

26 JUN

MATRIZ

22H15 CARMINHO (PT)

00H15 FERRO GAITA (CV)

02H15 NOMAD (PT)

CERCA

21H45 STEREOSSAURO CONVIDA
ANA LUA CAIANO E PEDRO JÓIA (PT)

23H45 VIEUX FARKA TOURÉ (ML)

01H45 SYSTEMA SOLAR (CO)

CHAFARIZ

20H30 VIRGEM SUTA (PT)

22H30 MITSUNE (PT)

00H30 EL SONIDERO INSURGENTE (AR)

CASTELO

21H30 ADAM BEN EZRA (LU/PT)

23H30 BARRUT (FR)

HAMMAM

21H45 A CANTADEIRA (PT)

27 JUN

MATRIZ

22H15 CESÁRIA ÉVORA ORCHESTRA (CV)

00H45 THE CONGOS &
THE GLADIATORS (JM)

02H45 BALQEIS LIVE (EG)

CERCA

21H45 A GAROTA NÃO (PT)

23H45 LÉONIE PERNET (FR)

01H45 FULU MIZIKI (CD)

CHAFARIZ

20H30 JUSTIN ADAMS &
MAURO DURANTE (UK/IT)

22H30 VALTER LOBO (PT)

00H30 SOFIANE SAIDI (DZ)

CASTELO

21H30 O GAJO (PT)

23H30 CERY S HAFANA (WA)

HAMMAM

21H45 HOMEM EM CATARSE (PT)

28 JUN

MATRIZ

22H15 ALAIN PÉREZ Y LA ORQUESTA (CU)

00H45 DINO D'SANTIAGO
& OS TUBARÕES (CV)

02H45 SHKOOK (SY/DG)

CERCA

21H45 MILHANAS (PT)

23H45 SÍLVIA PÉREZ CRUZ
E SALVADOR SOBRAL (ES/PT)

01H45 PAULO FLORES (AO)

CHAFARIZ

20H30 LÁ NO XEPANGARA (MZ/BR/CH/PT)

22H30 TARWA N-TINIRI (MA)

00H30 QUEEN OMEGA (IT)

CASTELO

21H30 CRISTINA CLARA (PT)

23H30 GRÈN SÉMÉ (RE)

HAMMAM

21H45 FILIPE SAMBADO (PT)

MED CLASSIC · CINEMA MED · MED KIDS · CONFERÊNCIA · LITERATURA · ARTES DE RUA · TEATRO · ARTESANATO · EXPOSIÇÃO · GASTRONOMIA

25 JUN > CONCERTO ABERTURA > PALCO CASTELO > 21H30
CEUZANY (CV/SN)
(ENTRADA LIVRE)

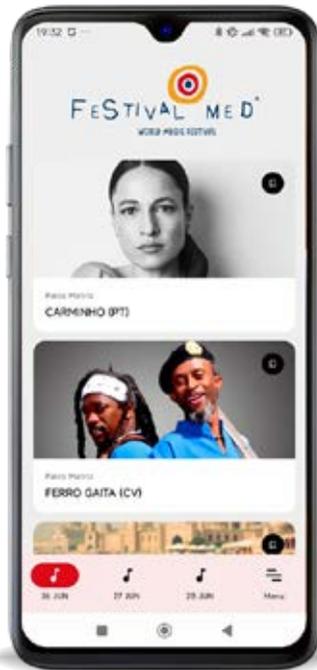
29 JUN OPEN DAY > PALCO CERCA > 21H30
"COISAS BUNITAS"
CONCERTO DE HOMENAGEM A SARA TAVARES

APLICAÇÃO MÓVEL FESTIVAL MED

Para além do website projetado para ser acessível em dispositivos móveis, o Festival MED disponibiliza também uma aplicação, compatível com Android e iOS.

Esta app melhora a experiência dos visitantes com funcionalidades como a criação de listas de favoritos, notificações para as últimas novidades e alterações de horários, assim como um mapa interativo com as localizações dos palcos e outras informações relevantes. Além disso, fornece detalhes completos sobre todas as atrações do MED 25.

Baixa a app e desfruta ao máximo do festival!



FESTIVAL MED
XXI EDIÇÃO

MED.25

WORLD MUSIC FESTIVAL | CENTRO HISTÓRICO LOULÉ

26 JUN | QUINTA-FEIRA

MATRIZ

- 22H15 **CARMINHO** (PT)
- 00H15 **FERRO GAITA** (CV)
- 02H15 **NOMAD** (PT)

CHAFARIZ

- 20H30 **VIRGEM SUTA** (PT)
- 22H30 **MITSUNE** (JP)
- 00H30 **EL SONIDERO INSURGENTE** (AR)

CERCA

- 21H15 **STEREOSSAURO CONVIDA ANA LUA CAIANO E PEDRO JÓIA** (PT)
- 23H15 **VIEUX FARKA TOURÉ** (ML)
- 01H15 **SYSTEMA SOLAR** (CO)

CASTELO

- 21H30 **ADAM BEN EZRA** (IL/PT)
- 23H30 **BARRUT** (FR)

HAMMAM

- 21H45 **A CANTADEIRA** (PT)

MED CLASSIC

IGREJA MATRIZ

CURADORIA: SÉRGIO LEITE

19H45

FLANDERS RECORDER DUO (BE)

ARCO

20H30 E 22H00

DANIEL KEMISH (UK)

CALCINHA

20H30 E 22H00

NANOOK O VAGABUNDO (PT)

MERCADO

20H30 E 22H00

EDUARDO RAMOS (PT)

MED JAZZ

PALCO BICAS VELHAS

CURADORIA: MÁXIMA DE GENA/MDC RECORDS

23H30

ALGARVE JAZZ COLLECTIVE (PT)

26 JUN

22H15

PALCO MATRIZ



CARMINHO

PORTUGAL

➤ A carreira de Carminho tem justa dimensão internacional porque a escala do seu talento não pode ser contida por fronteiras, como bem demonstrou quando recentemente foi selecionada para se apresentar na famosa série *Tiny Desk Concert* da norte-americana NPR, ombreado assim com algumas das maiores estrelas globais. A passagem da fadista de Lisboa pelos Estados Unidos da América para tão importante apresentação aconteceu na sequência da edição do seu último projeto, um EP de quatro canções gravado no Electrical Audio, o mítico estúdio do malogrado produtor Steve Albini, que faleceu inesperadamente alguns meses antes do disco ter visto a luz do dia. “Carminho at Electrical Audio” tem como faixa inaugural “Os Argonautas”, um tema clássico de Caetano Veloso, lenda da música brasileira que contracena com a portuguesa nesta mais recente versão.

A ideia de escutar a voz de Carminho “nas mãos” de um produtor tão conceituado dentro da esfera mais alternativa do rock não estaria, muito provavelmente, na cabeça de praticamente ninguém que tem acompanhado o seu trabalho. Mas a verdade é que, como revelou em diversas entrevistas, a fadista é admiradora há muito do trabalho que Albini fez com bandas como Nirvana ou Pixies e artistas como PJ Harvey que aponta como grande referência. A fadista que se notabilizou em trabalhos como “Portuguesa”, “Maria” ou “Canto”, “Alma” e “Fado” tem um dos mais sólidos e rigorosos percursos pela música que é hoje Património Imaterial da Humanidade.



26 JUN

00H15

PALCO MATRIZ

FERRO GAITA

CABO VERDE

➤ Os Ferro Gaita são uma verdadeira instituição de Cabo Verde que carrega o sabor das ilhas no circuito global dos sons da lusofonia. Assumem-se como embaixadores do funaná, género musical tradicional de Cabo Verde que nasceu em torno de dois instrumentos típicos daquela região do globo. Os seus nomes – ferro e gaita – inspiraram assinatura utilizada pela banda formada por Iduíno (gaita e voz), Bino (voz e ferro), Lobo (bateria), Pitó (cowbell e voz), Manel (congas e voz), Betinho (baixo) e Carlitos (trombone).

Figuras maiores da música cabo-verdiana – ao lado de nomes como Cesária Évora e Os Tubarões – o legado dos Ferro Gaita tem-se manifestado enquanto influência para alguma da música do presente que vai surgindo no nosso país, contagiando os universos de artistas como Dino D’Santiago, Boss AC ou Julinho KSD. É essa grande história com mais de duas décadas que o grupo apresenta em enérgicas apresentações de palco onde conjugam clássicos como “E Si Propi” (que mereceu uma versão dos portugueses Fogo Fogo) e temas mais recentes como “Grogü” ou “No Ku Nada”.

26 JUN
02H15
PALCO MATRIZ

NOMAD

PORTUGAL

➤ NOMAD é um coletivo formado por Fábio Antão e Paulo Monteiro, dois DJs com alma de viajantes sonoros, e João Vaz, VJ e arquiteto visual das suas jornadas. Juntos, acreditam num mundo sem fronteiras, mas pleno de harmonias entre povos e culturas de todas as latitudes. Criadores de experiências imersivas que cruzam o som e a imagem, os NOMAD transportam o público por uma viagem global vibrante, afirmando o palco e as pistas de dança como o seu *habitat* natural.

As suas *performances*, que fundem música e projeções visuais numa simbiose hipnótica, já ecoaram em eventos de referência como o *Festival Ti Milha* ou o *Festival Islâmico de Mértola*. Espaços emblemáticos como a Sociedade Harmonia Eborense, em Évora, ou a Galeria Zé dos Bois, em Lisboa, também serviram como plataformas para as suas explorações sonoras e visuais, sempre marcadas por cadências e imagens de diferentes origens.

Por trás de cada batida, projeção e melodia, há uma mensagem clara de inclusão e celebração da diversidade. Com uma visão secular e integradora, NOMAD promove um mundo onde as fronteiras desaparecem e todas as expressões culturais se entrelaçam de forma orgânica. Acreditam numa herança artística universal, onde as vozes, os ritmos e as imagens de todos os povos convergem em perfeita harmonia. Este estado de comunhão atinge-se num crescendo hipnótico, onde a música e a imagem se tornam a única linguagem necessária — uma linguagem sentida tanto pelo corpo como pela mente. Entre a tradição e a eletrónica, entre os ritmos moderados e as batidas intensas, entre as imagens ancestrais e as visões contemporâneas.



26 JUN

21H15

PALCO CERCA

STEREOSSAURO CONVIDA ANA LUA CAIANO E PEDRO JÓIA

PORTUGAL

➤ Stereossauro assinou no passado dia 25 de Abril um dos mais ambiciosos espetáculos comemorativos da Revolução dos Cravos – numa praça de Coimbra lotada de almas – e assinou, juntamente com DJ Ride, companheiro na aventura Beatbombers e ao lado de quem já se sagrou várias vezes campeão do mundo de *scratch*, uma sentida homenagem ao mestre Carlos Paredes com o EP “Quatro Paredes”.

Stereossauro tem sido incansável, desde que mostrou ao mundo a sua versão de “Verdes Anos” do mestre da guitarra portuguesa, em erguer pontes entre os universos do hip-hop e do fado. Gravou com Carlos do Carmo e Camané, com Ana Moura e António Chainho, com Paulo de Carvalho e Gisela João, samplou Amália Rodrigues, mas também trabalhou com gente como The Legendary Tiggerman ou Pedro Jóia, sempre em busca da mais funda portugalidade. No espetáculo que trará ao MED convoca para o palco dois convidados especiais, a grande revelação Ana Lua Caiano e o guitarrista que melhor compreende o que liga o fado (ou o jazz) ao flamenco, Pedro Jóia. Juntos, Stereossauro, Ana Lua e Pedro prometem uma entusiasmante viagem ao mais fundo da nossa alma coletiva. Com ritmo de festa e palavras significantes.

26 JUN

23H15

PALCO CERCA

VIEUX FARKA TOURÉ

MALI

➤ Frequentemente descrito como o «Hendrix do Sahara», Vieux Farka Touré nasceu em 1981 em Niafunké, Mali. É filho do icônico guitarrista maliano Ali Farka Touré, falecido em 2006. Membro de uma orgulhosa tribo de guerreiros, Ali Farka Touré desafiou as expectativas da sua família para seguir uma carreira musical, deixando um legado que Vieux herdaria e transformaria. Em 2011, Vieux lançou o seu terceiro álbum de estúdio, "The Secret", um título que reflete a profunda ligação do álbum com a essência do blues. Esse aclamado registo misturava gerações, entrelaçando as influências musicais de pai e filho numa narrativa intemporal. Produzido por Eric Krasno, dos Soulive, "The Secret" contava com a participação do vocalista sul-africano Dave Matthews, do virtuoso da guitarra slide Derek Trucks e da lenda da guitarra jazz John Scofield. A faixa-título é particularmente comovente, representando a última colaboração entre Vieux e o seu falecido pai.

Com o lançamento de "The Secret", Vieux Farka Touré consolidou o seu lugar como um dos guitarristas e inovadores musicais mais excepcionais do mundo. O seu estilo único homenageia perfeitamente as raízes do passado, ao mesmo tempo em que traça um caminho ousado para o futuro. Desde então, lançou vários outros trabalhos de relevo, como "Mon Pays", "Touristes", "Les racines" ou o mais recente "Ali", álbuns que afirmam a sua constante evolução e que conseguiram angariar os mais ragados elogios da imprensa internacional.



SYSTEMA SOLAR

COLÔMBIA

➤ Systema Solar é um coletivo musical e visual inovador da costa caribenha da Colômbia. Inspirando-se numa rica diversidade de influências regionais e sonoras, os seus membros encontraram nos ritmos vibrantes da música afro-caribenha uma fonte inesgotável de inspiração para renovar e reimaginar as tradições musicais colombianas. A sua missão é criar *performances* audiovisuais dinâmicas, desenvolvendo um estilo único a que chamam «berbenautika». Inspirados pela energia da cultura piko da Colômbia (*performances* no estilo *sound system*), os membros do Systema Solar unem-se para criar, adaptar e reinventar a música através da improvisação, com ênfase na alegria e na dança. Eles dão nova vida a géneros tradicionais afro-caribenhos colombianos, como cumbia, bullerengue, porro e champeta, misturando-os com elementos eletrónicos e estilos contemporâneos, como hip-hop, house, techno, breakbeat, breakdance, turntablism e *performances* de vídeo ao vivo.

Formado no final de 2006 para uma apresentação na cerimónia de abertura da Bienal de Arte Contemporânea de Medellín (MDE07), o coletivo tem feito várias digressões pela Colômbia e lançou o seu álbum de estreia, "Systema Solar", em 2009. "Fiesta" é o apropriado título da sua mais recente criação, uma enérgica e dançante mistura musical que evoca a energia selvagem do carnaval de Barranquilla, reimaginada através da lente da cultura global de clubes.

26 JUN
20H30

PALCO CHAFARIZ

VIRGEM SUTA

PORTUGAL

© DANIEL ANTUNES

> Quinze anos depois de se terem estreado nas lides da música portuguesa, os Virgem Suta continuam a transformar o quotidiano em canções onde a leveza *pop* encontra o sarcasmo bem-humorado. A dupla de Beja, formada por Nuno Figueiredo e Jorge Benvinda em 2009, conquistou o seu lugar no panorama nacional com um reportório que cruza melodias orelhudas com letras sagazes — como bem o comprova “Linhas Cruzadas”, tema criado com Manuela Azevedo que se tornou um marco radiofónico. Nomeados para os Globos de Ouro em 2010 e 2013, os Virgem Suta já levaram o seu sotaque e sonoridade além-fronteiras, com passagens por países como Brasil, Canadá, Macau, Hungria e Chile, onde atuaram no festival Womad.

Em 2024, após oito anos de silêncio discográfico, regressam com “No Céu da Boca do Lobo”, editado a 25 de outubro. Produzido por JP Coimbra e com a colaboração de Jorge Costa, o novo trabalho foi gravado entre Beja, Évora, Lisboa e Porto e assinala não só um regresso, mas também uma renovação estética e lírica. Composto por nove faixas, o disco mergulha nos dramas e delícias das relações humanas, não esquecendo a paisagem e identidade alentejana que sempre os acompanhou. “Amor ao Avesso” e “Dois Dias” foram os primeiros cartões de visita desta nova fase em que já conquistaram justos aplausos em concertos de recorrente sucesso, de norte a sul do país.

26 JUN

22H30

PALCO CHAFARIZ

© SHARIMARKS



MITSUÑE

JAPÃO

➤ Mitsune é uma banda japonesa de fusão *folk* sediada em Berlim e reconhecida por misturar música *folk* tradicional japonesa com sons psicadélicos, cinematográficos e ritualísticos, ao mesmo tempo que infunde as suas atuações com um espírito punk. O núcleo da banda reside no *Tsugaru shamisen*, um alaúde de três cordas que outrora foi tornado famoso por músicos cegos e itinerantes do Japão antigo. Mitsune reverencia e reinventa a tradição do *shamisen*, cantando as suas próprias histórias através dos tons evocativos deste instrumento antigo. Os seus espetáculos ao vivo são uma mistura vibrante de energia crua, visuais impressionantes e um toque de humor, criando uma experiência inesquecível.

Desde a sua formação em 2018, Mitsune tem feito digressões extensas pela Europa, partilhando palcos com artistas de renome como Hiatus Kaiyote e cativando multidões em festivais que vão do *techno* ao *folk*. O seu álbum de estreia recebeu elogios da revista *Songlines Magazine*, que o considerou “consistentemente excelente” e o recomendou como uma introdução contemporânea perfeita ao mundo do *Tsugaru shamisen*. O seu segundo álbum, “Hazama”, foi aclamado pela *Songlines* e pela *Rolling Stone* e foi nomeado para o prestigiado Prémio Alemão da Crítica Discográfica. Um terceiro álbum está previsto para 2025, expandindo ainda mais o seu som que desafia os géneros.

26 JUN
00H30

PALCO CHAFARIZ

EL SONIDERO INSURGENTE

ARGENTINA

> Nascida em 2016 em Buenos Aires, Argentina, a banda El Sonidero Insurgente tem conquistado fãs graças a uma fusão vibrante de folclore latino-americano dançante, atitude rock e melodias urbanas que se entrelaçam com letras que narram as histórias dos grandes bairros da América Latina. O grande destaque do grupo reside no seu espetáculo ao vivo, único e contagiante, repleto de energia, cumbias, ska, reggae e ritmos afro, criando uma verdadeira celebração de dança e alegria.

A formação de El Sonidero Insurgente conta com Marcos Rodriguez (voz/guitarra), Fede Vazquez (teclado/ acordeão), Walter Chamorro (trombone/guitarra), Cheru Santillán (bateria) e Alan Cáceres (baixo). Desde a sua criação, a banda lançou três álbuns, um EP, além de diversos singles e videoclipes. Com um grande alcance internacional, o grupo apresentou-se em importantes teatros e clubes no circuito musical argentino, realizando várias tournées pela Europa e tocando em mais de 25 cidades.

Em 2022, El Sonidero Insurgente lançou o álbum "Trinchera", produzido pelo renomado El Chávez (No Te Va a Gustar, Kapanga, Árbol). Atualmente, estão a promover o seu mais recente EP de cumbias, "Sacudiendo al Barrio", consolidando a sua proposta musical de forma cada vez mais global.

26 JUN
21H30
PALCO CASTELO

ADAM BEN EZRA

ISRAEL / PORTUGAL

> Na última década, Adam Ben Ezra impôs-se como um dos músicos mais singulares da cena internacional, redefinindo o papel do contrabaixo com uma abordagem ousada e profundamente musical. Multi-instrumentista autodidata, começou com o violino aos cinco anos e nunca mais parou: guitarra, piano, clarinete, flauta, oud e até beatbox fazem hoje parte do seu universo sonoro – mas foi ao descobrir o contrabaixo, aos 16, que encontrou a sua verdadeira voz.

Inspirado por nomes tão diversos como Bach, Chick Corea ou Sting, Ben Ezra funde jazz, funk, música latina e mediterrânica com uma destreza técnica e expressividade que cativam tanto em palco como no ecrã. Com mais de vinte milhões de visualizações online, é uma estrela da Internet, mas o seu talento vai muito além do digital: soma centenas de concertos por todo o mundo, já partilhou o palco com Snarky Puppy, Pat Metheny e Richard Bona, e tem sido elogiado por publicações como a *BBC*, *Time Magazine* ou *The Telegraph*. A *Jazz FM* descreveu-o como um exemplo de “virtuosismo deslumbrante e atletismo de tirar o fôlego”. Prova de todos esses justíssimos elogios pode encontrar-se em “Heavy Drops”, novíssimo álbum editado já em 2025 e que demonstra como Adam Ben Ezra continua a expandir a sua linguagem musical, integrando eletrónica nos arranjos e provando que, nas mãos certas, um contrabaixo pode soar como uma orquestra inteira.

26 JUN

23H30

PALCO CASTELO

BARRUT

FRANÇA

© MAT CATON

➤ Sete vozes, um tambor e um abismo por baixo dos pés. Barrut não canta apenas – convoca, interpela, rasga silêncios. O coletivo vocal vindo das margens norte do Mediterrâneo está há dez anos a construir uma polifonia visceral que cruza tradição e revolta, raízes populares e pulsões contemporâneas. Formado por três mulheres, quatro homens e um percussionista, Barrut explora o canto como um campo de batalha poético. As harmonias são densas, por vezes hipnóticas, outras vezes brutas como a pedra. Há algo de telúrico nas suas composições originais: um retorno aos fundamentos da voz, onde o som não é adorno mas expressão vital, quase grito.

Inspirado nos cantos polifônicos ancestrais, o grupo não se limita à herança: reinventa-a com a urgência do presente. A percussão, cortante e precisa, sustenta a tensão permanente que atravessa as suas atuações – concertos que são rituais, espaços de resistência, encontros entre o íntimo e o coletivo. O corpo ouve, mas também balança, vibra, reage. Mais de quatrocentas apresentações ao vivo depois, Barrut mantém intacta a sua missão: explorar a palavra, afinar a escuta, transformar a música em território de expressão radical. E “Travèrsas”, o mais recente álbum do coletivo gaulês, é a prova de que a voz humana é o mais poderoso dos instrumentos.

26 JUN
21H45
PALCO HAMMAM



© VASCO RIBEIRO CASAS

A CANTADEIRA

PORTUGAL

➤ Depois de quase duas décadas a explorar o património musical português em projetos como Dazkarieh e Seiva, Joana Negrão apresenta-se agora como *A Cantadeira*, um novo trabalho a solo onde a tradição oral ganha centralidade e profundidade através da experimentação vocal. Cantora, letrista e instrumentista, natural de Setúbal, Joana tem desenvolvido uma carreira que cruza investigação e criação artística. Formada em História e Arqueologia, tem-se dedicado ao estudo do património imaterial português, com particular foco na música tradicional de raiz oral, frequentemente invisibilizada. Essa pesquisa tem vindo a alimentar os seus projetos musicais, nos quais a dimensão ritual, feminina e coletiva das canções populares ocupa um lugar central.

Em *A Cantadeira*, a artista dá um novo passo, construindo peças sonoras com base exclusivamente na voz, gravada em tempo real e sobreposta em camadas. O resultado é um corpo musical orgânico, denso, em que a voz se transforma em ritmo, harmonia e textura. O disco de estreia, “*Tecelã*”, lançado em maio de 2024, foi bem recebido pela crítica — distinguido como “Disco Antena 1” e com destaque em rankings internacionais de *World Music*. A *Cantadeira* marca uma viragem estética e simbólica, ao recentrar a voz como elemento primordial de criação e transmissão. Com este projeto, Joana apresentou-se no Festival da Canção 2025, levando para o palco uma proposta enraizada na tradição, mas com linguagem contemporânea — uma síntese que tem pautado todo o seu percurso.

FESTIVAL MED



FESTIVAL MED
XXI EDIÇÃO

MED.25

WORLD MUSIC FESTIVAL

CENTRO HISTÓRICO LOULÉ

27 JUN

SEXTA-FEIRA

MATRIZ

- 22H15** CESÁRIA ÉVORA ORCHESTRA (CV)
00H15 THE CONGOS &
THE GLADIATORS (TM)
02H15 BALQEIS LIVE (EG)

CHAFARIZ

- 20H30** JUSTIN ADAMS &
MAURO DURANTE (UK/IT)
22H30 VALTER LOBO (PT)
00H30 SOFIANE SAIDI (DZ)

CERCA

- 21H15** A GAROTA NÃO (PT)
23H15 LÉONIE PERNET (FR)
01H15 FULU MIZIKI (CD)

CASTELO

- 21H30** O GATO (PT)
23H30 CERYS HAFANA (WA)

HAMMAM

- 21H45** HOMEM EM CATARSE (PT)

MED CLASSIC

IGREJA MATRIZ

CURADORIA: SÉRGIO LEITE

19H45

GIL FESCH E NUNO PINTO
DUO DE GUITARRAS (PT)

ARCO

20H30 E **22H00**

EDUARDO RAMOS (PT)

CALCINHA

20H30 E **22H00**

ANIEL KEMISH (UK)

MERCADO

20H30 E **22H00**

NANOOK O
VAGABUNDO (PT)

MED JAZZ

PALCO BICAS VELHAS

CURADORIA: MÁXIMA DE GENA/MDC RECORDS

23H30

GONÇALO NETO (PT)

27 JUN

22H15

PALCO MATRIZ



CESÁRIA ÉVORA ORCHESTRA

CABO VERDE

➤ Mais do que uma voz, Cesária Évora foi – e continua a ser – um símbolo da alma cabo-verdiana no mundo. Desde a sua partida, em dezembro de 2011, aos 70 anos, a chamada “Diva Descalça” deixou um vazio difícil de preencher. Mas também deixou um repertório imortal que ecoa muito para além das ilhas de Cabo Verde. Em 2012, numa onda de comoção que se estendeu por várias geografias, milhares de admiradores prestaram-lhe homenagem em concertos emocionantes realizados em cidades como Lisboa, Paris, Amsterdão ou Toulouse. Ao lado dos músicos que a acompanharam ao longo da vida, artistas como Bonga, Angélique Kidjo, Lura, Ismaël Lô, Mayra Andrade, Bernard Lavilliers ou Tito Paris juntaram-se para recordar a mulher que levou a morna a novos palcos e públicos.

Foi precisamente desse impulso coletivo que nasceu a Cesária Évora Orchestra – um projeto formado por membros da banda original da cantora, determinados a manter viva a memória e o repertório da artista. A estreia aconteceu em 2014, no Festival Gamboa, na cidade da Praia, e desde então a Orquestra tem sido presença regular nos palcos internacionais, com concertos que são tanto celebração como evocação contando com talentos reconhecidos como Lura, Nancy Vieira, Lucibela, Elida Almeida ou Teofito Chantre entre vários outros talentos internacionalmente reconhecidos. Mais do que um tributo, a Cesária Évora afirma-se como uma extensão do legado da cantora. Com uma formação que cruza gerações e geografias, continua a revisitar, com respeito e frescura, os temas que tornaram Cesária numa das grandes embaixadoras da lusofonia – de “Sodade” a “Petit Pays” – mantendo viva uma herança que transcende fronteiras e resistirá ao tempo.

27 JUN
00H15
PALCO MATRIZ

THE CONGOS & THE GLADIATORS

JAMAICA

➤ Quando se pensa em música de Cabo Verde, país que viu a morna ser classificada pela Unesco como património imaterial da humanidade, é inevitável mencionar o contributo de Tito Paris, músico que recorda ter escutado a sua primeira morna aos seis anos de idade, tocada pela irmã, o momento fundador do seu fascínio pela música. Nascido numa família de músicos, Tito chegou a Lisboa a 12 de julho de 1982, para se juntar ao histórico grupo Voz de Cabo Verde. Em 1983, já viu o seu nome ser inscrito numa das históricas gravações de Bana, “Dor Di Nha Dor”, arranque de uma profusa produção discográfica que o levou a contribuir para registos clássicos de artistas como Frank De Pina, Dionísio Maio, Silvino Vieira ou Pedro Martins. Em 1987, tocou no homónimo álbum de Cesária Évora, cimentando ainda mais o seu nome. Nesse mesmo ano estreou-se em nome próprio com “Fidjo Maguado”, arranque de uma celebrada discografia que conta com títulos que hoje são vistos como verdadeiros clássicos como “Dança Ma Mi Criola”, “Graça De Tchega” ou “Guilhermina”. A qualidade extrema da música que foi lançando levou-o também a ser solicitado por vários artistas de diferentes géneros, de Sérgio Godinho a Paulo Gonzo ou de Vitorino a Né Ladeiras e Mariza.

Mais recentemente, em 2022, foi um dos responsáveis pela reativação da Banda Monte Cara que recriou, com a colaboração de convidados como Dino D’Santiago ou Rui Veloso, uma série de clássicos que ajudaram a fazer a história do célebre espaço cultural de Bana em Lisboa. Com mais de quatro décadas de carreira, é hoje um dos mais relevantes embaixadores da música de Cabo Verde no mundo e uma figura de referência na afirmação do crioulo na música e sociedade portuguesas. É igualmente Embaixador da Cultura de Cabo Verde no Mundo e Comendador da Ordem de Mérito, em Portugal.

27 JUN

02H15

PALCO MATRIZ

BALQEIS LIVE

EGIPTO

> Natural do Cairo, Balqeis Aboomar – artisticamente conhecida como BalQeis – é uma das figuras mais intrigantes da nova vaga de artistas do mundo árabe. Tocadora virtuosa de oud, compositora e multi-instrumentista, tem vindo a afirmar-se ao longo da última década com um percurso singular que cruza a música tradicional do Médio Oriente com linguagens contemporâneas como a eletrónica, o rock e a música alternativa. O oud, instrumento de eleição na música árabe, entrou na vida de BalQeis aos 12 anos, num ambiente familiar que valorizava a herança musical regional. A formação formal que recebeu – mais tarde consolidada com estudos superiores na Universidade de Helwan – nunca lhe limitou a liberdade criativa: ao invés, abriu caminho para uma abordagem híbrida, onde o improviso, o *live looping* e a exploração de novas texturas sonoras se tornaram centrais.

Com atuações no Egito e além-fronteiras, BalQeis tem vindo a destacar-se em contextos diversos, do experimentalismo colaborativo ao circuito alternativo. Entre as suas participações mais notórias estão o projeto *Ramajam*, durante o Ramadão de 2018, e a colaboração com *The Meteors Project* no âmbito de *True Music*, cruzando sons do futuro com raízes profundas. O seu trabalho, profundamente autoral, assenta numa estética que desafia categorias e fronteiras. Ao vivo, conjuga instrumentos analógicos e gravações em tempo real, construindo composições em camadas – uma *performance* onde tradição e tecnologia se entrelaçam, e onde o oud elétrico emerge como protagonista de uma linguagem em permanente reinvenção, como bem se percebe ouvindo o seu mais recente trabalho, “Planetary_4.2 (live)”.



27 JUN

21H15

PALCO CERCA

A GAROTA NÃO

PORTUGAL

➤ Cátia Oliveira dá pelo nome artístico de *A garota não*, mas a sua presença no panorama musical português tem sido tudo menos ausente. Com o lançamento do aclamado “2 de abril”, afirmou-se como uma das vozes mais relevantes da nova música portuguesa — uma cantautora que alia a sensibilidade poética à urgência do discurso político e social. Natural de Setúbal, traz na bagagem a herança da canção de protesto, mas reinventa-a com frescura e uma linguagem que dialoga com o presente. As suas canções são marcadas por uma escrita lúcida, intimista e combativa, que procura, nas suas palavras, “tornar os dias mais claros” e devolver alguma esperança a quem se sente desencantado com o rumo do país. “Estamos a atravessar um período de profundo descontentamento...”, afirmou recentemente em entrevista. “Temos um sistema de justiça manco, a educação e a saúde em convulsão, uma crise violentíssima na habitação... e episódios repetidos de representantes políticos envolvidos em esquemas. Cantar sobre o que nos entristece, sobre o que nos dá raiva, talvez nos aproxime. De repente, num concerto, percebemos que somos muitos a querer um país diferente.”

Depois de um ano intenso de estrada com os temas de “2 de abril”, a cantora setubalense regressou às edições discográficas já em maio de 2025 com “Ferry Gold”, um novo álbum em que volta a usar a canção como ferramenta de intervenção. Aqui, o foco recai sobre o direito coletivo ao litoral, em oposição à especulação imobiliária que transforma a costa portuguesa num bem cada vez mais inacessível. Mais uma vez, *A garota não* protesta o presente para reivindicar um futuro mais justo e habitável. Com ela, a canção volta a ser espaço de reflexão, de memória e de resistência — sem perder a delicadeza nem o espanto.

27 JUN

23H15

PALCO CERCA

LÉONIE PERNET

FRANÇA

➤ Léonie Pernet é uma das artistas mais singulares e inquietas da cena musical francesa contemporânea. Pianista de formação clássica, percussionista autodidata, DJ, produtora, vocalista e compositora, Pernet transita livremente entre linguagens musicais, rompendo as fronteiras entre a música erudita, a eletrônica experimental, o pop alternativo e sonoridades afro-orientais. O seu trabalho é uma constante reinvenção de identidades – musicais, culturais e pessoais – marcada por uma intensidade emocional e política que desafia a escuta superficial.

O seu primeiro álbum, *Crave* (2018), já revelava uma artista em conflito e em busca. Entre batidas cruas, vozes sussurradas e momentos de pura melancolia, o disco parecia perguntar-se (e perguntar-nos): como viver com o que falta? Como traduzir em som o vazio, a raiva, a herança, a vulnerabilidade? Com *Le Cirque de Consolation* (2021), Léonie Pernet responde, não com soluções, mas com uma nova linguagem: mais luminosa, mas não menos intensa. O álbum é uma espécie de ritual de cura, um espaço onde convivem percussões do Magrebe, cânticos infantis, harmonias eletrônicas, coros africanos e canções sussurradas em francês.

Filha de uma geração mestiça e herdeira de uma França plural, Pernet recusa categorizações fáceis. A sua música é tanto um espelho da sua vivência pessoal – queer, feminista, híbrida – como uma proposta estética para o futuro: um espaço onde a vulnerabilidade é força, onde a eletrônica é carne, e onde cada som carrega um gesto político de escuta, inclusão e reinvenção. Nas suas performances ao vivo, Léonie transforma o palco num laboratório emocional: entre teclados, tambores, sintetizadores e vozes sobrepostas, constrói experiências quase xamânicas, desafiando a passividade do público.

27 JUN
01H15
PALCO CERCA



FULU MIZIKI

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

➤ Fulu Miziki é uma declaração artística em movimento. Nascido em Kinshasa, capital da República Democrática do Congo, este coletivo multidisciplinar tem vindo a conquistar os palcos internacionais com um som inclassificável e uma estética que combina afrofuturismo, consciência ecológica e rebeldia punk. Do lingala, “fulu” significa lixo – e é precisamente a partir do que outros descartam que este grupo cria instrumentos, máscaras e trajes de performance. Nada é comprado, tudo é reaproveitado. Desde tubos de plástico a pedaços de metal ou tecido, cada elemento ganha nova vida como parte de uma orquestra sonora e visual que desafia convenções e transforma o desperdício em arte pulsante.

A abordagem dos Fulu Miziki é, acima de tudo, política. Cada espetáculo é uma *performance* ritualizada que mistura batidas tribais eletrificadas, dança, intervenção urbana e crítica social. A mensagem é clara: é preciso repensar a relação do ser humano com o planeta e com as suas próprias raízes. Através de uma linguagem sonora que cruza géneros e continentes, o coletivo defende a libertação criativa e a dignidade africana, expondo simultaneamente os desequilíbrios ecológicos e económicos que afetam tanto o Congo como o mundo globalizado. Afrofuturistas por natureza e ecologistas por convicção, os membros de Fulu Miziki projetam-se como vanguardistas de um futuro alternativo – um futuro em que a arte, feita de resíduos e reinvenção, serve como meio de resistência e regeneração. Para eles, não se trata apenas de música: trata-se de imaginar um outro mundo possível, a partir das ruínas do atual. O resultado desta visão é vibrante, como bem atesta “Mokano EP”, original trabalho de 2024.

27 JUN
20H30

PALCO CHAFARIZ

JUSTIN ADAMS & MAURO DURANTE

REINO UNIDO / ITÁLIA

➤ Justin Adams, conhecido pelas colaborações com Robert Plant (Led Zeppelin), Tinariwen, Rachid Taha ou Souad Massi, tem sido uma figura essencial na música global contemporânea. Filho de diplomatas e criado entre o Médio Oriente e o Reino Unido, o guitarrista e produtor funde o *punk*, o *dub* e as tradições do Norte de África com uma fluidez desarmante. Nos últimos anos, produziu também álbuns da fadista portuguesa Lina, da franco-argelina Souad Massi e colaborou com artistas como Sinead O'Connor e Juldeh Camara. Já Mauro Durante é herdeiro e renovador da música tradicional do Salento. Líder do histórico Canzoniere Grecanico Salentino — fundado pela sua família em 1975 —, é um dos responsáveis pela reinvenção da *pizzica* e pela afirmação internacional da Taranta como linguagem viva. A sua carreira cruzou-se com nomes como Ludovico Einaudi, Ibrahim Maalouf, Stewart Copeland, Piers Faccini e Jovanotti, sempre com um pé na tradição e o outro na experimentação.

“Sweet Release”, editado pela Ponderosa Music Records, é o segundo capítulo de um diálogo musical que rompe barreiras estilísticas e culturais. Gravado ao vivo em estúdio, o disco tem a urgência e a intimidade de uma performance ao vivo, com espaço para improvisação e momentos de pura sintonia entre os dois artistas. Do *rockabilly* ao *transe sufi*, da *Taranta* do sul de Itália ao minimalismo moderno, o álbum percorre uma geografia emocional e sonora ampla, sempre com a catarse e a cura como temas centrais.



27 JUN

22H30

PALCO CHAFARIZ

VALTER LOBO

PORTUGAL

➤ Com “Melancólico Dançante”, o quarto álbum da sua discografia, Valter Lobo consolida o seu lugar como uma das vozes mais singulares da nova canção portuguesa. O disco, lançado no arranque de 2025, parte da matriz emocional que tem definido o percurso do cantautor – a melancolia lírica e a entrega vocal –, mas introduz agora uma paleta rítmica mais leve, inspirada pelas viagens e digressões que o levaram da costa portuguesa ao Brasil, à Argentina e ao Uruguai. Nascido de um processo de criação íntimo e contemplativo, “Melancólico Dançante” apresenta nove temas originais – entre eles “Cinema ou Real”, “Tão Perto”, “Moleque” ou “Ainda Ontem Tinha Céu” – todos escritos por Valter Lobo. “Este álbum é o resultado mais puro daquilo que eu sou, de como vejo o mundo e o reflito nas canções”, afirma o músico, que aqui parece cruzar o seu universo introspetivo com um novo desejo de movimento e comunhão.

Valter Lobo sobe aos palcos com a sua banda – Jorge Moura, Pedro Santos e Pedro Oliveira –, para apresentar as novas composições e visitar temas emblemáticos como “Oeste” ou “Guarda-me Esta Noite”. Ao vivo, as suas canções tornam-se ainda mais envolventes: há uma tensão entre fragilidade e força que se traduz numa experiência emocionalmente carregada. Com discos como “Inverno”, “Mediterrâneo” e “Primeira Parte de um Assalto”, Valter Lobo construiu uma obra coerente e cada vez mais relevante dentro da música contemporânea portuguesa. A sua mistura de *folk*, indie e poesia intimista tem ressoado junto de um público que valoriza a profundidade e a autenticidade. Em “Melancólico Dançante”, prova que a melancolia também sabe dançar – devagar, com o coração.

27 JUN

00H30

PALCO CHAFARIZ

SOFIANE SAIDI

ARGÉLIA

➤ É conhecido como o “Príncipe do Rai 2.0” e não é por acaso. Sofiane Saidi, cantor argelino nascido em Sidi Bel Abbès – berço histórico do *rai* – tem sido uma das figuras mais inovadoras da música magrebrina contemporânea, fundindo tradição e modernidade numa fórmula musical que pulsa com alma e eletrividade. Radicado em Paris desde os anos 90, Saidi tem cruzado fronteiras estilísticas com a naturalidade de quem cresceu a ouvir os mestres de Oran, mas sempre com o ouvido virado para os sons do futuro. Depois de colaborações marcantes com nomes como Acid Arab, Natacha Atlas, Smađj ou os míticos Raina Rai, e de uma estreia a solo com o hipnótico “El Morjane” (2015), o cantor regressa às suas raízes para levar o *rai* a uma nova dimensão.

Em aliança com os Mazalda, coletivo experimental de Lyon, Saidi criou um híbrido vibrante onde o espírito do *rai* clássico dos anos 80 é reimaginado com saz oriental, percussões norte-africanas, trompas e sintetizadores analógicos – tudo envolto numa sonoridade quente, *funky* e intensamente contemporânea. É a sua resposta ao *rai* do terceiro milénio: simultaneamente homenagem e reinvenção. O resultado é um diálogo entre passado e presente, onde a voz lírica e envolvente de Saidi evoca os grandes crooners argelinos enquanto os arranjos de Mazalda introduzem desvios sónicos cheios de groove, humor e irreverência. Esta parceria marca uma viragem – ou talvez uma continuação lógica – no percurso de um artista que sempre soube equilibrar respeito pelas tradições e uma irresistível vontade de experimentar. O *rai*, que nasceu como música marginal e cresceu nos mercados de cassetes antes de conquistar as rádios internacionais nos anos 90, reencontra com Sofiane Saidi um novo fôlego e uma urgência renovada.

27 JUN

21H30

PALCO CASTELO



O GAJO

PORTUGAL

➤ João Morais, conhecido no panorama musical como O GAJO, tem vindo a redefinir o lugar da tradição na música contemporânea portuguesa. Nascido em Lisboa e forjado no universo do punk rock, foi da necessidade de reencontro com as raízes que nasceu, em 2016, este projeto singular — uma viagem sonora onde a viola campaniça, tradicional do Alentejo, se torna protagonista de um discurso musical urbano, inquieto e profundamente identitário. A descoberta da viola campaniça foi mais do que um fascínio instrumental: foi o ponto de viragem na carreira de Morais, que encontrou no cordofone alentejano uma linguagem própria.

Depois de centenas de atuações dentro e fora de Portugal, lançou em 2017 o seu primeiro álbum, “Longe do Chão”, a que se seguiu o ambicioso ciclo “As 4 Estações d’O GAJO”, composto por quatro EPs inspirados em estações ferroviárias lisboetas. Em 2021, “Subterrâneos” trouxe novas colaborações e complexidade ao projeto, com músicos como Carlos Barretto e José Salgueiro. Já em 2023, “Não Lugar” expandiu o universo sonoro do músico, explorando novas geografias e fusões instrumentais. Entre paragens em festivais de referência — do Eurosonic ao Reeperbahn, do WOMEX ao IMATERIAL — e digressões pela Europa, Brasil, Macau e Finlândia, O GAJO tem afirmado a campaniça como instrumento global, sem perder o sotaque das planícies alentejanas. Distinguido com o INATEL Award nos Iberian Festival Awards de 2024, O GAJO continua a trilhar caminho com espírito livre e combativo. Em 2025, chega “Trovoada”, novo álbum apresentado em formato banda, com sanfonas, percussões, gaita de foles, cavaquinho e voz — uma formação que promete manter viva a tempestade criativa de um artista que não para de nos surpreender.

27 JUN

23H30

PALCO CASTELO

CERYS HAFANA

PAÍS DE GALES

© HELEDDAWN

➤ Numa era em que a *folk* se reinventa continuamente entre o experimentalismo e a fidelidade às raízes, Cerys Hafana afirma-se como uma das vozes mais singulares da nova música tradicional europeia. Harpista tripla, compositora e investigadora sonora, a artista galesa desafia convenções e transforma o material de arquivo e a tradição oral num território fértil para a criação contemporânea. Natural do País de Gales, Hafana toca a harpa tripla – instrumento emblemático da tradição galesa – com um espírito inquieto e inovador. Lançou o seu primeiro álbum, “Cwmwl”, em 2020, abrindo caminho para um percurso onde a delicadeza do instrumento convive com uma abordagem assumidamente experimental. Foi com “Edyf” (2022) que conquistou verdadeiro reconhecimento internacional: eleito um dos dez melhores álbuns *folk* do ano pelo *The Guardian*, valeu-lhe uma nomeação para o *Welsh Music Prize* em 2023 e confirmou o seu lugar entre os novos nomes a seguir na *folk* do século XXI.

Em janeiro de 2024, Hafana voltou a surpreender com o EP “The Bitter”, onde mergulha no repertório tradicional inglês e escocês, mostrando uma sensibilidade rara para o detalhe e a interpretação. Meses depois, em setembro, lançou “Crwydro”, um conjunto de peças para piano solo, num gesto intimista que ampliou o seu vocabulário musical além da harpa. A sua música, simultaneamente arcaica e contemporânea, tem atravessado palcos prestigiados por toda a Europa: do Festival Interceltique de Lorient ao WOMAD, passando pelo Green Man, Reeperbahn (Alemanha), Trans Musicales (França), Other Voices (Irlanda), End of the Road e Rudolstadt. Já dividiu palcos com artistas como Charlie Cunningham, Adwaith, Andrew Wasyluk ou Yann Tiersen, e colaborou em digressões com a Sinfonia Cymru, prestigiado ensemble clássico do País de Gales.

27 JUN

21H45

PALCO HAMMAM



HOMEM EM CATARSE

PORTUGAL

➤ Num tempo em que a esperança parece um bem escasso, Homem em Catarse insiste em sonhar. O ano passado anunciou novo trabalho com “Gueto da Paz”, tema em que se juntou a Luca Argel, Sara Yasmine (Sopa de Pedra, Retimbrar) e Nuno Prata (Ornatos Violeta, Cara de Espelho) para erguer um rasfundo onde a paz não é um conceito vago, mas um gesto quotidiano: dançar sem medo, abraçar quem chega, abrir o coração. “Se a paz for utopia, não devemos reacear ser os maiores utópicos do mundo”, escreveu o músico, numa declaração que ecoa o espírito da canção: um convite à resistência emocional num mundo muitas vezes desumanizado. Esse tema anunciou “catarse natural”, o álbum a que Homem em Catarse chegou em finais do ano passado com “10 novas canções que são uma arma”. Homem em Catarse é o alter ego de Afonso Dorido, multi-instrumentista nascido da fértil cena musical de Barcelos, hoje radicado em Braga. Fundador do coletivo *post-rock* indignu, iniciou este projeto a solo em 2013, trilhando um percurso emocional e interventivo que o levou de aldeias esquecidas a palcos internacionais. Em 2015, deu nas vistas com o EP “Guarda-Rios”. Dois anos depois, lançou “Viagem Interior”, álbum-conceito sobre o Portugal profundo, com textos de José Luís Peixoto. Em 2020, publicou o instrumental “sem palavras | cem palavras” e surpreendeu em 2021 com “sete fontes”, um disco inteiramente ao piano que o consagrou como uma das vozes mais singulares da nova música portuguesa. Colaborou com nomes como Ana Deus, Manel Cruz, Rodrigo Leão e Old Jerusalem, e marcou presença em festivais como Paredes de Coura, NOS Alive ou Dunk!Festival, na Bélgica. Com “catarse natural”, promete continuar a sua viagem pessoal, onde a utopia não é um destino longínquo — mas um lugar possível, ainda que apenas no canto.

FESTIVAL MED



MED.25

WORLD MUSIC FESTIVAL

CENTRO HISTÓRICO LOULÉ

28 JUN | SÁBADO

MATRIZ

- 22H15 ALAIN PÉREZ Y
LA ORQUESTA (CU)
- 00H15 DINO D'SANTIAGO
& OS TUBARÕES (CV)
- 02H15 SHKOON (SV/DE)

CHAFARIZ

- 20H30 LÁ NO XEPANGARA (MZ/BR/GW/PT)
- 22H30 TARWA N-TINIRI (MA)
- 00H30 QUEEN OMEGA (TT)

CERCA

- 21H15 MILHANAS (PT)
- 23H15 SÍLVIA PÉREZ CRUZ
& SALVADOR SOBRAL (ES/PT)
- 01H15 PAULO FLORES (AO)

CASTELO

- 21H30 CRISTINA CLARA (PT)
- 23H30 GRÈN SÉMÉ (RE)

HAMMAM

- 21H45 FILIPE SAMBADO (PT)

MED CLASSIC

IGREJA MATRIZ
CURADORIA: SÉRGIO LEITE
19H45
PROTUS MARIMBA
QUARTET (ES)

ARCO

20H30 E 22H00
NANOOK O
VAGABUNDO (PT)

CALCINHA

20H30 E 22H00
EDUARDO RAMOS (PT)

MERCADO

20H30 E 22H00
DANIEL KEMISH (UK)

MED JAZZ

PALCO BICAS VELHAS
CURADORIA: MÁXIMA DE GENA/MDC RECORDS
23H30
NEBUCHADNEZZAR GROUP
- THE HEXA PROJECT (PT)

28 JUN
22H15

PALCO MATRIZ

ALAIN PÉREZ Y LA ORQUESTA

CUBA

➤ Maestro, cantor, baixista e compositor, Alain Pérez é sinónimo do melhor que a música de Cuba tem para oferecer ao mundo e na sua arte combinam-se a energia e a sofisticação numa afirmação de espírito contemporâneo do singular som cubano. Natural de Manaca Iznaga, na província de Sancti Spiritus, Pérez começou a cantar ainda criança, incentivado pelos pais, mergulhando desde cedo em estilos tradicionais como a *guaracha* e o *punto guajiro*. A formação académica em guitarra clássica e piano, iniciada no Conservatório de Cienfuegos e continuada na Escuela Nacional de Arte, em Havana, preparou o terreno para um percurso ímpar. Aos 17 anos, já tocava com a lendária banda Irakere, liderada por Chucho Valdés, absorvendo o espírito do jazz latino e da música popular cubana na sua forma mais autêntica.

Radicado mais tarde em Espanha, Pérez expandiu o seu universo sonoro através do *flamenco*, colaborando com nomes como Paco de Lucía, Estrella Morente e Niño Josele. Ao longo da carreira, cruzou géneros e fronteiras, tendo trabalhado também com Celia Cruz, Isaac Delgado ou Miguel Poveda. Um currículo variado e vasto que lhe sublinha o natural talento. No palco, Alain Pérez é sinónimo de excelência rítmica, improvisação e emoção. E à frente da sua orquestra de doze músicos, a sofisticação da sua música torna-se ainda mais evidente, afirmando-se como uma entidade de pura celebração. “La Moneda” ou “Desde Que Estamos Juntos”, singles editados já em 2025, ou a sua visão para clássicos como “Lagrimas Negras” são coordenadas para as suas contagiantes apresentações.



28 JUN

00H15

PALCO MATRIZ

DINO D'SANTIAGO & OS TUBARÕES

CABO VERDE

➤ Em 1979, já com Cabo Verde independente, os míticos Os Tubarões editaram “Djonsinho Cabral”, tema que abria um álbum homónimo, com Ildo Lobo a assegurar a memorável prestação vocal. Em 2013, Dino D’Santiago, então noutra fase da sua então ainda emergente carreira, lançava “Eva”, disco em que partia ao encontro das suas raízes em Cabo Verde e em que incluía, precisamente, uma versão desse enorme clássico de Os Tubarões. Dez anos depois, Dino regressou a “Eva”, regravou o repertório, mas com um toque especial: a sua versão de “Djonsinho Cabral” dessa vez foi gravada em conjunto com Os Tubarões, “um sonho tornado realidade”, explicaria o artista algarvio.

Nos últimos anos, com álbuns como “Badiu”, “Kriola” ou “Mundu Nôbu”, Dino afirmou-se como uma das mais importantes, urgentes e criativas vozes nacionais, abrindo um novo caminho na música, fundindo a tradição e o futuro com um balanço singular que o levou a importantes palcos e plataformas internacionais, como foi o caso do notório “A Colors Show” onde interpretou “Morna”. Os Tubarões, por seu lado, são uma verdadeira instituição, um símbolo perene da música de Cabo Verde. Além do clássico álbum “Djonsinho Cabral” lançaram vários outros discos importantes como “Pépé Lopi” (1976), “Tabanca” (1980), “Bôte Bróce e Linha” (1989) ou “Porton D’Nós Ilha”, num percurso absolutamente brilhante que atravessa meio século. Neste concerto colaborativo estarão duas entidades de duas eras distintas, portanto, num importante encontro de gerações que pretende celebrar através da música a alma e a identidade de um povo, a sua diáspora, os seus sonhos e anseios.

28 JUN

02H15

PALCO MATRIZ

SHKOON

SÍRIA / ALEMANHA

© AUMASSAB

➤ Quando Ameen Khayer e Thorben Niessner se cruzaram em Hamburgo, em 2015, talvez não imaginassem que essa união daria origem a um dos projetos mais interessantes da música eletrônica contemporânea com ADN árabe. Sob o nome Shkoon, a dupla germano-síria construiu uma linguagem própria, em que os sintetizadores dançam com *maqams* orientais e o folclore tradicional ganha nova vida sob uma pulsação digital. A estreia em álbum aconteceu em 2019 com “Rima”, um registo que captou de imediato a atenção da crítica e do público, elevando Shkoon à linha da frente do chamado “electro-oriental”. Mas foi ao vivo, nos palcos da Europa, do Médio Oriente e do Norte de África, que a dupla confirmou o poder emocional da sua música. Ameen, sírio e com estatuto de refugiado, carrega nas letras e nos *samples* a história de um povo em constante travessia. Thorben, alemão e formado em engenharia de som, constrói as atmosferas onde essa história ecoa com peso e beleza.

“FIRAQ”, lançado em 2022, registou essa intensidade num álbum ao vivo que não se limita a compilar canções: documenta um momento — íntimo, ritual, coletivo. Já “Masrahiya”, álbum de 2023, mergulha num território mais conceptual e cinematográfico. Fragmentos de voz, instrumentações delicadas, *samples* vintage e batidas envolventes compõem um disco que desafia a linearidade e propõe uma experiência imersiva — quase mística. Já este ano, a dupla lançou ainda “>1 Greater Than One”, novo EP que acentua o poder da sua visão. A sua música, que parte da dor e da memória, da diáspora e da pertença, transformou-se num espaço de encontro entre culturas, onde a eletrônica ocidental acolhe o canto árabe sem o exótico nem o cliché.



28 JUN

21H15

PALCO CERCA

MILHANAS

PORTUGAL

➤ De forma tranquila, Milhanas tem vindo a afirmar-se como uma das vozes mais singulares da nova música portuguesa. Com um percurso ainda recente, mas já profundamente marcado por uma identidade própria, a cantora e compositora lisboeta cruza a tradição do fado com sonoridades contemporâneas, criando um território onde a melancolia e a luz caminham lado a lado. Filha de músicos, cresceu rodeada de canções e instrumentos, mas foi no silêncio da escrita que encontrou a sua primeira casa artística. As palavras, sempre cuidadas e íntimas, revelam um olhar atento sobre o mundo e as emoções. A estreia em 2021 com o single “Lamentos” mostrou logo ao que vinha: uma sensibilidade delicada, uma voz segura, e uma vontade clara de habitar os espaços entre géneros, entre o clássico e o novo, entre a raiz e o risco.

Milhanas não canta apenas fado — reinventa-o, abrindo-o à eletrónica subtil, ao pop de câmara e às texturas que nos últimos anos têm redefinido a canção portuguesa. O seu primeiro EP homónimo, editado em 2022, confirmou esse desejo de experimentar sem perder a alma. Canções como “Mais que ao Sol” ou “Não sei” revelam um talento raro para conjugar tradição e modernidade com elegância e verdade. Em palco, Milhanas é presença serena mas magnética. A voz — doce, grave, com uma ligeira sombra de saudade — envolve quem a ouve e remete para uma linhagem de intérpretes que não se limitam a cantar: contam, revelam, confessam. Agora, com novos temas a caminho e uma crescente presença nos palcos nacionais, Milhanas promete continuar a traçar um percurso ímpar, fiel à herança que a inspira mas sem medo de ir além dela.



28 JUN

23H15

PALCO CERCA

SÍLVIA PÉREZ CRUZ E SALVADOR SOBRAL

ESPAÑA / PORTUGAL

➤ Sílvia Pérez Cruz e Salvador Sobral juntam-se em 2025 num projeto musical inédito, que promete ser uma das colaborações mais significativas da música ibérica contemporânea. Nos palcos, os dois artistas apresentarão um novo álbum que reúne canções escritas especialmente para a ocasião por compositores próximos de ambos, como Jorge Drexler, Luísa Sobral, Dora Morelenbaum, Lau Noah, Marco Mezquida e Javier Galiana de la Rosa, entre outros. O repertório do espetáculo de palco inclui também originais de Sílvia e de Salvador.

O disco nasce de uma amizade profunda e de uma admiração mútua, construída ao longo de vários anos. Ambos os músicos partilham uma abordagem emocionalmente honesta e uma sensibilidade artística rara, assente na celebração da voz como instrumento de comunhão. Sílvia descreve Salvador como um cantor capaz de “abraçar” as vozes com quem canta: “Quando canta com outra voz, tem o dom de a abraçar e fazê-la soar melhor”, garante. Salvador, por sua vez, afirma que ouvir Sílvia pela primeira vez foi como descobrir a origem do canto: “Abriu-se um mundo novo e, ao mesmo tempo, ancestral”. A sua voz, diz ainda, acompanhou-o em momentos de doença, esperança, tristeza e êxtase. Com o tempo, a admiração tornou-se amizade, e a amizade transformou-se em música partilhada. “Quando finalmente cantámos juntos,” conta Salvador, “todas essas emoções do passado culminaram nas nossas vozes, fundidas. Dizem que não devemos conhecer os nossos heróis – mas ninguém disse que não se deve partilhar o palco com eles”.



28 JUN

01H15

PALCO CERCA

PAULO FLORES

ANGOLA

➤ Com mais de três décadas de carreira, Paulo Flores regressou já este ano aos discos com “Canções que fiz pra quem me ama”, um trabalho que celebra o percurso já trilhado e homenageia as raízes musicais de Angola, sempre presentes na sua obra. Figura central da música angolana, Paulo Flores continua a construir pontes entre tradição e contemporaneidade, trabalhando o semba tradicional com a elegância de quem conhece profundamente o seu ADN cultural. Nesse novo álbum, há também uma intenção de preservar um certo semba de salão, herança que se vai rarefazendo desde o desaparecimento de nomes como Carlos Burity, a quem Flores presta aqui um tributo implícito, ao mesmo tempo que reacende o pulsar dançante e lírico desse estilo.

Neste novo álbum, Flores mantém-se fiel à tradição angolana, mas sem deixar de dialogar com outras influências e ritmos, numa constante procura pela fusão entre corpo e alma, melodia e memória. As canções são, como é habitual no universo deste cantautor, carregadas de narrativas poéticas, feitas de saudade, luta, amor e pertença – um espelho de Angola e dos seus muitos mundos. O novo repertório foi apresentado ao vivo nos dias 24 e 25 de abril no B.Leza, em Lisboa, no âmbito do ciclo *Inquietação*. Os concertos, esgotados, confirmaram o lugar que Paulo Flores ocupa no coração de várias gerações, deixando claro que o palco é, como sempre, o lugar onde o artista transforma a música numa partilha íntima e coletiva, chamando à dança e à escuta, à comunhão e à resistência.

28 JUN

20H30

PALCO CHAFARIZ



LÁ NO XEPANGARA

MOÇAMBIQUE / BRASIL / GUINÉ BISSAU / PORTUGAL

> *Lá no Xepangara* é um projeto que celebra a obra e o pensamento de José Afonso a partir de uma perspetiva africana e lusófona, reunindo em palco artistas de diversos países de língua portuguesa. Criado no ano em que se assinalou o meio século da Revolução dos Cravos, esta homenagem revisita o legado de Zeca Afonso sublinhando o seu profundo vínculo à cultura africana e à luta contra o colonialismo. Com direção artística do guitarrista Manuel de Oliveira, o projeto junta as vozes de Selma Uamusse (Moçambique), Karyna Gomes (Guiné-Bissau), Isabel Novella (Moçambique), Fred Martins (Brasil) e Edu Mundo (Portugal), acompanhados por Carlos Garcia (teclas), Albano Fonseca (baixo), Dilson Pedro (percussão, Angola) e pelo próprio Manuel de Oliveira (guitarra).

Através de arranjos contemporâneos, cruzando sonoridades africanas com a herança musical de José Afonso, *Lá no Xepangara* não só presta tributo ao artista como reflete sobre os valores de Abril e a atualidade do seu pensamento. O espetáculo promove ainda o diálogo intergeracional, apostando no envolvimento do público jovem e na valorização da memória cultural comum dos países lusófonos. A palavra “xepangara” – oriunda de Moçambique, evocando mercados populares e espaços de encontro – dá nome a este concerto que é, antes de tudo, um lugar de partilha e celebração. Uma homenagem viva a José Afonso, feita em comunhão, ritmo e liberdade.



28 JUN

22H30

PALCO CHAFARIZ

TARWA N-TINIRI

REINO DE MARROCOS

➤ Diretamente de Ouarzazate, às portas do deserto do Saara, os Tarwa N-Tiniri são uma banda formada em 2012 por cinco amigos de infância, todos músicos autodidatas e oriundos da cultura amazigh (berbere). O nome do grupo significa “Geração do Deserto” — uma referência à responsabilidade que sentem em preservar e dar voz às tradições e histórias do seu povo nómada. Com uma sonoridade rica e envolvente, Tarwa N-Tiniri funde melodias tradicionais amazigh com influências de *blues*, *reggae*, *jazz*, *rock* e música Gnaoua. As suas canções abordam temas como o amor, a amizade, a justiça social e o quotidiano das comunidades do deserto e da montanha, numa linguagem musical profundamente enraizada, mas universal.

A banda tem conquistado palcos em vários continentes, levando consigo a poesia, o ritmo e a identidade dos povos do sul de Marrocos. Em 2024, lançaram o EP “Yougi Ya Mahsar”, uma nova etapa numa viagem musical que atravessa fronteiras sem perder o vínculo com as raízes, traduzindo esse desígnio em música que sem descurar uma profunda identidade local tem, no entanto, um forte apelo global.

28 JUN
00H30
PALCO CHAFARIZ

QUEEN OMEGA

TRINDADE E TOBAGO

➤ Jeneile Osborne, conhecida no mundo da música como Queen Omega, nasceu em San Fernando, Trinidad, e desde cedo traçou um percurso singular que a tornaria uma das vozes femininas mais respeitadas do *roots reggae* internacional. Incentivada pela mãe — a quem mais tarde dedicaria a sentida canção “Mama” — começou a cantar e a escrever as suas próprias letras aos nove anos. Criada numa família musical, Queen Omega cresceu ao som das grandes vozes do soul, como Aretha Franklin, Anita Baker ou Whitney Houston, sem esquecer o *jazz* e a música tradicional da sua ilha. No entanto, foram o *reggae* e o *dancehall* que mais a tocaram. A espiritualidade *rastafári*, inspirada nos ensinamentos do Imperador Haile Selassie I, viria a moldar não só o seu discurso artístico como também a sua identidade pessoal e musical.

A sua carreira internacional arrancou com uma viagem à Jamaica no final de 2000, onde atuou na *Caribbean Music Expo*. Lá conheceu o produtor Mickey D, que a levou para Londres. Da colaboração nasceu o seu primeiro álbum, “Queen Omega”, seguido por “Pure Love” e “Away From Babylon” — este último considerado o seu trabalho mais bem-sucedido até à data. Queen Omega impôs-se num espaço onde as vozes femininas eram escassas, tornando-se um nome central do *reggae* de mensagem consciente. Letras espirituais, afirmação feminina e um compromisso político constante marcaram a sua obra, onde combina canto lírico com toques de *deejaying*, técnica que domina com mestria. Queen Omega tem percorrido o mundo — dos Estados Unidos ao Brasil, da Alemanha às ilhas do Índico — levando a sua mensagem de resistência, fé e amor a festivais de referência onde o público a consagrou com justos aplausos.

28 JUN
21H30

PALCO CASTELO



CRISTINA CLARA

PORTUGAL

➤ Cristina Clara nasceu em Vila Nova de Famalicão e cresceu ao som das cantigas tradicionais que a mãe lhe cantava. Entre o amor pela poesia e pelas artes performativas, passou pelo teatro universitário e foi no fado que encontrou a sua linguagem mais íntima. A estreia profissional aconteceu no histórico Café Luso, em Lisboa, após um convite de Marco Rodrigues. Em 2021, lançou o seu primeiro álbum, "Lua Adversa", onde o fado convive com o choro brasileiro, a música tradicional portuguesa e influências do jazz. O disco, que inclui temas originais e versões de repertório lusófono, destaca-se pela riqueza poética e pela sonoridade plural – com guitarra portuguesa, bandolim, cavaquinho, flauta, piano, percussões e baixos acústico e elétrico.

Cristina Clara assume a autoria de várias letras, entre elas o delicado tema "Lua", inspirado na obra de Cecília Meireles, e o "Novo Fado da Melancia", homenagem bem-humorada a Hermínia Silva. Entre a nostalgia, o humor e a liberdade criativa, constrói uma identidade musical onde tradição e invenção se encontram. No palco, a sua presença luminosa dá nova vida ao fado, celebrando as pontes culturais do mundo lusófono.

28 JUN

23H30

PALCO CASTELO



GRÈN SÉMÉ

ILHA DA REUNIÃO

➤ Com raízes na Ilha da Reunião e os ouvidos voltados para o mundo, os Grèn Sémé regressam aos palcos com o novo EP “Maloya Gazé” na sua generosa bagagem. Este projeto franco-reunionense funde maloya tradicional — ritmo ancestral da Ilha da Reunião — com eletrônica, dub, rock e poesia cantada em crioulo, criando uma linguagem sonora profundamente singular. Nascido em Montpelier em 2006, o grupo formou-se em torno do cantor e percussionista Carlo De Sacco, reunindo estudantes reunionenses apaixonados pelas músicas do mundo. Ao longo de quase duas décadas, a sua identidade artística evoluiu sem nunca perder o vínculo à terra natal. Com uma sonoridade cada vez mais sofisticada, exploraram os territórios da canção francesa, da pop africana e da música eletrônica, sempre atravessados por um forte espírito poético e político.

Grèn Sémé tem-se distinguido pela sua abordagem inventiva à música da diáspora crioula, com discos como “Grèn Sémé” (2013), “Hors Sol” (2016) ou “Zamroza” (2022) a consolidarem a sua reputação de culto junto de públicos diversos. A mais recente fornada de canções reafirma o compromisso artístico e social da banda falando de um mundo em transformação, sempre com palavras sentidas, ritmos pulsantes e arranjos surpreendentes. Em palco, ao lado de Carlo De Sacco (voz), estão Mickaël Beaulieu (teclados), Bruno Cadet (guitarras), Germain Lebot (bateria, percussão, charango, kamele n’goni, guitarras) e Rémi Cazal (sintetizadores, programação), tripulantes prontos para uma viagem sensorial pelas paisagens sonoras do Índico

28 JUN
21H45
PALCO HAMMAM

FILIFE SAMBADO

PORTUGAL

> Filife Sambado é uma das figuras mais marcantes, desafiantes e originais da música portuguesa contemporânea. Em constante reinvenção, Sambado trouxe para a estrada o espetáculo “Gêmea Analógica”, uma série de concertos acústicos nascidos do seu último disco de estúdio, “Três Anos de Escorpião em Touro” (2023). Essas versões despidas também mereceram fixação em registo físico, com uma edição em cassete pela independente Revolve.

Neste formato mais cru e direto, Sambado revela não apenas o lado íntimo e vulnerável das canções, mas também a sua essência mais pura. “Gêmea Analógica” não é tanto um contraste com a energia da produção original, mas um retorno à matéria-prima emocional e poética das canções — onde coexistem opostos, fragilidade e força, silêncio e intensidade. Ao vivo, esta versão do seu universo revela-se ainda mais próxima, mais tocante — e prova, mais uma vez, que Filife Sambado é uma voz absolutamente necessária no presente e no futuro da música feita em Portugal.



OPEN DAY
ENTRADA LIVRE

FESTIVAL MED
XXI EDIÇÃO

MED.25

WORLD MUSIC FESTIVAL

CENTRO
HISTÓRICO LOULÉ

29 JUN | DOMINGO

**IGREJA MATRIZ
MED CLASSIC**

19H00 CONCERTO

**ALUNOS DO CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA DE LOULÉ
– FRANCISCO ROSADO**

PALCO CERCA

21H30 CONCERTO

“COISAS BUNITAS”

CONCERTO DE HOMENAGEM
A SARA TAVARES COM A BANDA DA
SOCIEDADE FILARMÓNICA ARTISTAS
DE MINERVA DE LOULÉ, SHOUT!,
BANDA MAU FEITIO, LIGIA PEREIRA
E NANCY VIEIRA

ALCAIDARIA DO CASTELO

19H30 SHOWCOOKING

CHEF FÁTIMA MORENO

POR MOTIVOS ALHEIOS À ORGANIZAÇÃO, A PROGRAMAÇÃO PODERÁ SOFRER ALTERAÇÕES.

29 JUN > 21H30

PALCO CERCA

“DIZ-ME COISAS BUNITAS... PARA SARA TAVARES” HOMENAGEM À ARTISTA CABO-VERDIANA ENCERRA FESTIVAL MED 25

O espetáculo “Diz-me Coisas Bunitas... Para Sara Tavares” marcará o encerramento do Festival MED 2025, em Loulé, numa sentida e especial homenagem à inesquecível cantora e compositora Sara Tavares. É no Palco Cerca, no Open Day, 29 de junho, dia de entrada livre, pelas 21h30.

Esta homenagem foi idealizada pelo também saudoso Nuno Guerreiro, que preparava um concerto em nome próprio para celebrar a vida e a obra da sua grande amiga e colega. Cabo Verde, país homenageado na 21ª edição do Festival MED, serve de cenário simbólico a este tributo que une culturas, memórias e afetos.

Apesar do desaparecimento prematuro de Nuno Guerreiro, a Câmara Municipal de Loulé decidiu manter o concerto no programa oficial do Festival, em respeito pela vontade expressa do artista e pela importância desta celebração. A direção artística e a produção do espetáculo seguem fiéis à visão de Nuno, preservando o espírito da homenagem com a mesma emoção e entrega que ele lhe queria dedicar.

O espetáculo contará com a participação da Orquestra Filarmónica Artistas de Minerva de Loulé, dos Shout e dos Mau Feito, banda que acompanhava Nuno nos últimos tempos, nos seus projetos a solo. Está também já confirmada a presença das cantoras Nancy Vieira, que regressa assim ao MED, e da quarteirense Ligia Pereira.

“Diz-me Coisas Bunitas... Para Sara Tavares” será, assim, um dos momentos mais emocionantes e simbólicos desta edição do Festival MED, unindo música, amizade e saudade num tributo profundo a duas vozes inesquecíveis da música portuguesa e lusófona.



MED CLASSIC

CURADORIA: SÉRGIO LEITE, DIRETOR DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA – FRANCISCO ROSADO

MAPA



Ano após ano, o MED Classic leva ao interior da Igreja Matriz concertos de música erudita, com prestigiados agrupamentos.

Nos dias 26, 27 e 28 de junho, este espaço acolhe os concertos de Flanders Recorder Duo, Gil Fesch e Nuno Pinto – Duo de Guitarras e Protus Marimba Quartet.



27 JUN > 19H45

**FLANDERS RECORDER
DUO (BE)**



28 JUN > 19H45

**GIL FESCH E NUNO PINTO
DUO DE GUITARRAS (PT)**



29 JUN > 19H45

**PROTUS MARIMBA
QUARTET (ES)**

MED JAZZ

PALCO BICAS VELHAS

CURADORIA: MÁKINA DE CENA / MDC RECORDS

Em 2025, o antigo palco das Bicas Velhas volta a ganhar vida com MED Jazz, celebrando a música e a criação regional. Após o sucesso do MED Jazz em 2022 e 2023 no Festival MED, esta edição propõe uma programação centrada em três lançamentos da editora louletana MdC Records, reforçando o compromisso com o jazz feito no Algarve. De 26 a 28 de junho, o palco será ponto de encontro para sonoridades inovadoras e envolventes



26 JUN > 23H30
**ALGARVE JAZZ
COLLECTIVE** (PT)



27 JUN > 23H30
GONÇALO NETO (PT)

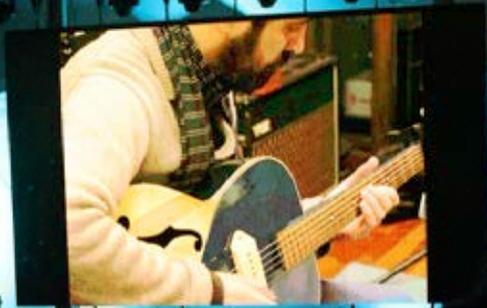


28 JUN > 23H30
**NEBUCHADNEZZAR
GROUP – THE HEXA
PROJECT** (PT)

MAPA



FESTIVAL MED



CINEMA MED. 25

RUA VICE ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS (EM FRENTE À CASA DA EMPREITA)

CURADORIA: RUI PEDRO TENDINHA

26 JUN

21H30

“CESÁRIA ÉVORA”

POR ANA SOFIA FONSECA

DOCUMENTÁRIO

23H00

PEDRO RAMOS VS
BORDEL PINHEIRO

DJ SET

27 JUN

21H30

“KMÊDEUS”

POR NUNO MIRANDA

ENCENADO POR ANTÓNIO TAVARES

DOCUMENTÁRIO

23H00

“TERRA LONGE”

POR BERNARDO LOPES

COM A PARTICIPAÇÃO DE JON LUZ
(GUITARRISTA DE SARA TAVARES)

APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

23H30

RAFAEL MORAIS

DJ SET

28 JUN

21H30

“HAPPIER HAPPIER HAPPIER”

POR TELMO SOARES COM NOISERV

DOCUMENTÁRIO

23H00

“RESSACA BAILADA”

COM SEBASTIÃO VARELA

DO EXPRESSO TRANSATLÂNTICO

FILME-CONCERTO

EXPRESSO TRANSATLÂNTICO

DJ SET

ORGANIZAÇÃO

loulé
Aqui e Agora

PRODUÇÃO

if Loulé film
office

MEDIA PARTNER

CINE
TENDINHA

MAIS INFO



LITERATURA

POESIAS DO MUNDO

CURADORIA: TÁPÊ

O Festival MED, transcende a mera experiência musical. Entre as suas múltiplas facetas, destaca-se o evento “Poesias do Mundo” (projeto criado e dinamizado pelo Louletano, Tápê). Presente desde 2016 neste festival, e por onde passaram mais de uma centena de autores/declamadores, amadores e profissionais, representando mais de duas dezenas de diferentes nacionalidades, é um espaço onde a palavra, o livro, a poesia, e o amor pela cultura se entrelaçam harmoniosamente, oferecendo ao visitante mais um ingrediente diferenciador.

Na 21ª edição do Festival MED, o destaque será Cabo Verde. Poemas e prosas de autores cabo-verdianos serão declamados tanto em português quanto em crioulo, além de obras de escritores de outras nacionalidades.

26 a 28 JUN > 19H30
POESIAS DO MUNDO
RUA VICE ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS
(EM FRENTE À CASA DA EMPREITA)

PM
Poesias do Mundo

MAIS INFO





PALCO ARCO

O Palco Arco está de regresso ao Festival MED, de 26 a 28 de junho, trazendo música ao vivo a uma das zonas de restauração.

26 JUN > 20H30 E 22H00
DANIEL KEMISH (UK)

27 JUN > 20H30 E 22H00
EDUARDO RAMOS (PT)

28 JUN > 20H30 E 22H00
NANOOK O
VAGABUNDO (PT)



PALCO CALCINHA

Café Calcinha, um espaço identitário para os louletanos, muito associado à figura do poeta António Aleixo, será mais uma vez palco, nos três dias, para receber música.

26 JUN > 20H30 E 22H00
NANOOK O
VAGABUNDO (PT)

27 JUN > 20H30 E 22H00
DANIEL KEMISH (UK)

28 JUN > 20H30 E 22H00
EDUARDO RAMOS (PT)



PALCO MERCADO

O Palco Mercado, instalado na lateral do emblemático Mercado Municipal de Loulé, regressa em 2025 como um espaço onde a música ganha vida, convidando o público a celebrar num ambiente descontraído e ao ar livre.

MAPA



26 JUN > 20H30 E 22H00

EDUARDO RAMOS (PT)

27 JUN > 20H30 E 22H00

**NANOOK O
VAGABUNDO (PT)**

28 JUN > 20H30 E 22H00

DANIEL KEMISH (UK)

MERCADO MUNICIPAL

O Mercado Municipal de Loulé será, mais uma vez, palco do Festival MED de 26 a 28 de junho, com música e os restaurantes a funcionar em pleno.

26 A 28 JUN

AMAR GUITARRA (PT)

MAPA



BEM-VINDOS ao

ALGARVENSIS

GEOPARQUE



Welcome to
ALGARVENSIS
GEOPARK



**EXPLORE
LENTAMENTE.
SINTA
INTENSAMENTE.**

*Explore Slowly.
Experience Fully.*

geoparquealgarvensis.pt



[geoparquealgarvensis](https://www.instagram.com/geoparquealgarvensis)

LARGO PROF. CABRITA DA SILVA (PERTO DA IGREJA MATRIZ)

Os mais novos nunca são esquecidos pela organização. Diariamente, das 20h00 às 01h00, decorrem nesta área do festival diversas atividades para entreter as crianças, num ambiente agradável e acolhedor, enquanto os pais aproveitam o Festival.

O MED Kids e a equipa da Biblioteca Municipal de Loulé recebem crianças com **idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos, até um limite de 30 crianças de cada vez, por um período máximo de 2 horas.**

Origami, desenhos para pintar, modelagem de balões, pinturas faciais, jogos tradicionais (o limbo, corrida de sacos, telefone avariado entre outros), jogos de tabuleiro (puzzles, jogo do stop, batalha naval, sudoku, dominó), várias são as atividades destinadas aos mais novos.

Diariamente, pelas 21h00 e pelas 22h30 contaremos com a presença do **contador de histórias cabo-verdiano Adriano Reis** que irá contar histórias do seu país, bem como dar-nos a conhecer jogos tradicionais também oriundos de Cabo Verde.

NORMAS DE UTILIZAÇÃO

- > Lotação máxima de 30 crianças;
- > Crianças com idade inferior a 6 anos devem ser acompanhadas por um adulto;
- > Os pais/responsáveis pelas crianças com mais de 6 anos não poderão permanecer no espaço;
- > As crianças que permanecerem no espaço não podem ser responsáveis por irmãos de idade inferior a 6 anos;
- > Tempo de permanência no máximo de 2 horas;
- > Não é permitida a entrada de bebidas alcoólicas;
- > Não nos responsabilizamos pela perda de objetos de uso pessoal;
- > Crianças que perturbem o bom funcionamento das atividades não podem permanecer no espaço;
- > Os responsáveis pelas crianças deverão respeitar o horário de funcionamento do espaço MED Kid.

MAPA



FESTIVAL MED



GASTRONOMIA

Os sabores mediterrânicos são um dos atrativos deste evento mas a proposta é muito mais abrangente e é possível encontrar aqui os melhores sabores dos quatro cantos do mundo até porque a gastronomia, elemento indissociável das culturas e identidade de cada país, continua a ser um dos principais destaques deste festival.

Para além da cozinha tradicional portuguesa, o MED tem também um conjunto de espaços de restauração dedicados aos sabores tradicionais de países como Espanha, Grécia, Marrocos, Egipto, Brasil, Angola ou Itália.

PROJECTO DIETA MEDITERRÂNICA

De 26 a 29 junho, nos restaurante aderentes pode degustar vários pratos alusivos à Dieta Mediterrânica.

RESTAURANTES ADERENTES

- | | |
|--------------------------|--------------------------------------|
| 1 RESTAURANTE BICA VELHA | 5 RESTAURANTE AURORA BY VITOR VELOSO |
| 2 CAFÉZIQUE | 6 UMAI JAPANESE EXPERIENCE |
| 3 LIGEIRO PALPITE | 7 O CILINDRO |
| 4 RESTAURANTE BOCAGE | 8 CAFÉ CALCINHA |

GASTRONOMIA

RESTAURANTES ADERENTES

1 RESTAURANTE BICA VELHA

Rua Martim Moniz, n.º17

GPS 37.139144, -8.024117

Tel. 289 463 376

26 JUN

Entradas Humus caseiro e pão

Prato Sardinhas em escabeche

Sobremesa Mousse de laranja com amêndoas

27 JUN

Entradas Biqueirão com alho e coentros

Prato Assadura de Monchique (cachaço de porco preto com alho e coentros)

Sobremesa Doce de batata doce e canela

28 JUN

Entradas Queijo curado com pimentão fumado

Prato Frango com laranja e avelãs

Sobremesa Mousse de Laranja com amêndoas

29 JUN

Entradas Humus caseiro, azeitonas e pão

Prato Lulas com molho de tomate caseiro

Sobremesa Doce de batata doce e canela

2 CAFÉZIQUE

Ruas das Bicas Velhas n.º 5

GPS 37.139575, -8.024168

Só Jantares

Tel. 289 043 931

26 A 29 JUN

Entradas Pão de trigo de fermentação natural
Manteiga fermentada com kefir e leite torrado e
Azeite extra virgem

Prato Peixe Azul, escabeche de ferrado, cenoura
fumada e salsa

Arroz de enchidos, porco do Zambujal e holandês

Sobremesa Amêndoa fumada, caramelo
fermentado e amarguinha

RESTAURANTES ADERENTES

3 LIGEIRO PALPITE

Rua de Portugal, n.º 47 R/ch

GPS 37.141221, -8.023366

Tel. 289 115 258

26 JUN

Entradas Queijo fresco, mel e nozes

Prato Salada com couscous, tomate, pepino, azeitonas, queijo e vinagre

Sobremesa Torta de Laranja

27 JUN

Entradas Queijo fresco, mel e nozes

Prato Salada com melão, presunto, massa, nozes, cenoura

Sobremesa Tarte de amêndoa

4 RESTAURANTE BOCAGE

Rua Bocage n.º 14

GPS 37.139792596995356, -8.022723721924612

Tel. 289 412 416

26 JUN

Entradas Sopa de creme de abóbora, Tirinhas de porco preto

Prato Carapauzinhos fritos com arroz de tomate, Ervilhas com ovos, Enspado de galo

Sobremesas Torta de Laranja, Fruta da época

27 JUN

Entradas Sopa de creme de abóbora, Sardinhas albardadas

Prato Xerém com marisco e peixe frito, Arroz de Polvo, Carne de porco à portuguesa

Sobremesas Torta de Laranja, Fruta da época

28 JUN

Entradas Arjamolho, Chocos Mediterrânicos

Prato Borrego estufado, Bife de atum à algarvia
Bochechas de porco com migas de espinafres

Sobremesas Dom Rodrigo, Fruta da época

GASTRONOMIA

RESTAURANTES ADERENTES

5 RESTAURANTE AURORA BY VITOR VELOSO

Rua Dom Paio Peres Correia, n.º 14
GPS 37.13952929410454, -8.02352899536415
Tel. 932 341 923

26 A 29 JUN

Entradas Couvert - Pão artesanal, manteiga dos açores e azeite
Mexilhão salteado com chouriço de porco preto e pimentão doce

ou

Magret de pato meia cura, cenoura marinada, figo fresco, cremoso de ervilha

Prato

Robalinho salteado, lascas de espargos glaceados, molho vierge

ou

Coração de alcatra grelhado, cogumelos, alho francês assado, puré de alho

Sobremesas

Panacota de cardamomo
Pêssego assado em mel
Gelado panacota

6 UMAI JAPANESE EXPERIENCE

Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.º 93/95
GPS 37.136617198004096, -8.023215287262154
Tel. 939 025 558

26 JUN

Entradas Gyosa de Camarão
Prato 22 peças de sushi e sashimi ou Salmão grelhado com legumes salteados
Sobremesas Tempura de gelado

27 JUN

Entradas Bao de camarão black tiger
Prato 22 peças de sushi e sashimi ou Yakisoba de frango ou camarão
Sobremesas Petit Gâteau

28 JUN

Entradas Temaki à escolha
Prato Ramen de frango ou 22 peças de sushi e sashimi
Sobremesas Mochi

29 JUN

Entradas Ebi Furai (camarão empanado no panko e tempura)
Prato 22 peças de sushi e sashimi
Sobremesa Petit Gâteau

RESTAURANTES ADERENTES

7 O CILINDRO

Rua Afonso Albuquerque

GPS 37.138140520419256, -7.998646189566341

Tel. 289 419 213

26 JUN

Entradas Melão com Presunto

Prato Espetadas de Lulas Grelhadas

Sobremesa Torta amêndoa

27 JUN

Entradas Cogumelos Salteados

Prato Bacalhau Grelhado

Sobremesa Doce da casa

28 JUN

Entradas Ameijoia à Bolhão Pato

Prato Cataplana de Tamboril

Sobremesa Bolo de Bolacha

29 JUN

Entradas Sopa de Legumes

Prato Sardinhas Grelhadas

Sobremesa Tarte de alfarroba

8 CAFÉ CALCINHA

Praça da República nº 67

GPS 37.139626, -8.023147

Tel. 934 250 079

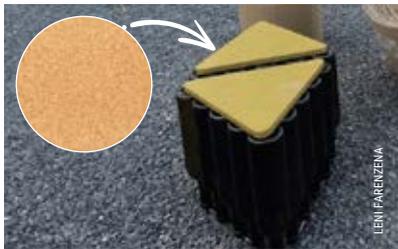
26 A 29 JUN

Entradas Cenoura à Algarvia, azeitonas britadas e pão

Pratos Cataplana do Mar-Marisco (camarão, lula, mexilhão, berbigão, ameijoia, lingueirão), batata, pimentos, alhos, batata, coentros

Opção vegan Cataplana de Vegetais- Pimentos diversos, cebola, curgete, cogumelos selvagens diversos, tofu, algas, mix tomate cherry, alho francês, batata doce, coentros, alho

Sobremesas Mousse refrescante de lima com groselha crocante



MED IN-FINITY 2025



Pela quarta vez, o Movimento In-finity – projeto do Design Lab do Loulé Criativo dedicado à economia circular – marca presença no Festival MED com peças criadas e produzidas a partir de resíduos. Os princípios da sua ação assentam não só na preservação, redução e reutilização, mas também na recuperação de materiais.

Para além do Palco Hammam, MED Press, Cinema MED e Espaço de Convidados e de Imprensa onde encontraremos as peças dos anos anteriores, nesta edição poderão ser ainda visitadas intervenções no Pátio Cabo Verde (Claustro do Convento do Espírito Santo).

Os Designers e Makers da comunidade do Loulé Criativo envolvidos na concepção e produção dos objetos recuperaram, com a colaboração de vários serviços da Câmara Municipal de Loulé, diversos tipos de materiais como lonas, cartão de embalagens, madeiras e tecidos.

As mais de 100 peças presentes no festival são produzidas segundo os princípios da circularidade que assentam na #redução, #reutilização, #recuperação, #renovação e #reciclagem de materiais.

Mais informação em louledesignlab.pt e in-finity.pt

**Movimento
in-finity.pt**



SAIBA MAIS AQUI

ARTESANATO

O colorido e a diversidade marcam as mais de 100 bancas de artesanato espalhadas pelos becos e ruelas da Zona Histórica de Loulé.

A grande aposta é no artesanato internacional, com especial incidência no marroquino, tunisino e egípcio, mas não só. As novas tendências do artesanato moderno também marcam presença e um dos destaques vai para as peças apresentadas pelos artistas do projeto Loulé Criativo e do Loulé Design Lab.

Os visitantes poderão adquirir uma série de produtos que vão desde a bijuteria, têxteis e vestuário aos objetos característicos de várias culturas do mundo como os didgeridoos aborígenes, os djambés africanos ou os cachimbos de água e serviços de chá típicos dos países do Magreb. Naturalmente que o artesanato regional e os produtores locais estarão presentes.







ARTES DE RUA

No Festival MED, as ruas transformam-se em palcos vivos onde as artes ganham vida. Malabaristas habilidosos encantam multidões com suas acrobacias, enquanto músicos talentosos trazem os sons vibrantes para as ruas, ruelas, praças e becos onde se respira o verdadeiro ambiente do Mediterrâneo. Artistas de rua exibem suas pinturas e esculturas, acrescentando um toque de criatividade às antigas pedras de calçada. Do Cante Alentejano – Património da Cultura Imaterial da Humanidade – ao folclore internacional, passando pelas fanfarras, malabarismo e espetáculos de fogo, serão dezenas de animadores em constante interação com o público.

O Festival MED torna-se assim uma celebração das artes de rua, onde a arte e a cultura convergem num espetáculo emocionante e envolvente para todos os presentes.

- ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA SATORI
- AL-FANFARE
- RHAKATTA
- RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL E JUVENIL DE LOULÉ (AGAL)
- GRUPO ETNOGRÁFICO DA SERRA DO CALDEIRÃO
- GRUPOS DE CANTE ALENTEJANO
CONCELHO DE ALMODÔVAR
- FOGARATÉ - GRUPO DE DANÇA FOLCLÓRICA
DOMINICANA
CASA DA AMÉRICA LATINA
- DANÇA E ARTE TERAPIA PELA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) ARTE E TANGOTERAPIA EM PORTUGAL COM A BAILARINA E PROFESSORA EUGENIA BRANDULO E A PARTICIPAÇÃO DE BAILARINOS COM SÍNDROME DE DOWN
- GRUPOS DE MÚSICA TRADICIONAL DE CABO VERDE:
TABANKA
KOLÁ SAN JON
BATUKU

POR MOTIVOS ALHEIOS À ORGANIZAÇÃO, A PROGRAMAÇÃO PODERÁ SOFRER ALTERAÇÕES.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE VERÃO 2025

SER SAUDÁVEL É COOL

- > **Projecto “Testa-Te!”**, através de uma unidade móvel cujo objectivo principal é promover o aconselhamento e deteção precoce da infecção pelo VIH, VHB, VHC e sífilis, de forma gratuita, anónima e confidencial;
- > **Realização de testes de alcoolemia, sensibilização para o consumo consciente e responsável** e distribuição de material informativo;
- > **Campanha “Preservativa-te”**, distribuição de preservativos internos e externos e de material informativo, com recurso a uma mascote.

MEDIDAS AMBIENTAIS



- > Utilize o nosso **copo ecológico MED reutilizável** e as peças biodegradáveis e compostáveis existentes nas tasquinhas aderentes de comida e bebidas;
- > Coloque os resíduos, consoante a sua tipologia, nos recipientes próprios para o efeito.
- > Este ano os **ecopontos móveis** vão continuar a marcar presença no MED. Entregue-lhe os seus resíduos de plástico!
- > E já agora, conhece as recentes **papeleiras compactadoras inteligentes** alimentadas a energia solar?
- > E os nossos **Papa Chicletes** e **Eco Pontas**, para a correta deposição, respetivamente, de pastilhas elásticas e beatas?

Estes equipamentos aguardam por si, dê-lhes o devido uso.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definem as prioridades e aspirações globais para 2030 em áreas que afetam a qualidade de vida de todos os cidadãos do mundo e daqueles que ainda estão para vir e estruturam-se em torno de 5 Princípios: Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Considera-se que estes Objetivos têm a capacidade de desencadear inovação, crescimento económico e desenvolvimento a uma escala sem precedentes.

Através da força deste evento pretende-se motivar as pessoas a implementarem mudanças no seu dia a dia, resultando na adoção de boas práticas. Para esta 20ª Edição do Festival MED foram identificadas as ações realizadas pelo evento e que se enquadram nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. São eles igualdade de género (ODS 5), trabalho digno e crescimento económico (ODS 8), reduzir as desigualdades (ODS 10), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), produção e consumo sustentáveis (ODS 12), ação climática (ODS 13) e parcerias para a implementação dos objetivos (ODS 17).





MAPA DO RECINTO



loulé

Aqui e Agora

MEDIA PARTNER TV



MEDIA PARTNER RADIO



EMBAIXADA EM PORTUGAL



50 ANOS DE INDEPENDÊNCIA
CABO VERDE, NO PRESENTE E NO FUTURO



CENTRO CULTURAL CABO VERDE



visit Algarve Portugal



55 ANOS DE INDEPENDÊNCIA



ALGARVENSIS GEOPARQUE



APORFEST
FESTIVAL DE PORTUGAL
CABO VERDE



ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALENTEJO
1971-2024-2025



GOVERNADOR DO AÇORES
FRANCISCO ROSADO



CASA DAS AMÉRICAS
LISBOA



Almôdovar



MAR
MUNICÍPIO DE LOULÉ



RUA
102.7 FM
CABO VERDE



bol
Linha Fixa
Linha Móvel



novoverde
Energia Verde

